ISSN 2177-031X

ENAPEF

41º ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
25º CONGRESSO CIENTÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
4º FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO GAÚCHA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

26 a 29 de Março de 2015
Capão da Canoa/RS - Brasil

PROMOÇÃO / REALIZAÇÃO

APEF-RS 70 Anos 1945-2015 Educação Física
www.apefrs.com.br

CAPÃO DA CANOA

APOIO:

CREF2/RS
SINPEF/RS
UNILASALLE
UnilaSalle Editora
UNIVERSIDADE FEEVALE
DNA

2015 Editora Unilasalle

Todos os direitos desta edição reservados à APEFRS.

Arte da capa: APEFRS

Diagramação/Projeto Gráfico: Ricardo F. Neujahr

UnilaSalle Editora

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 - Canoas - Centro - 92.010-000

editora@unilasalle.edu.br

+55 51 3476.8603

http://www.revistas.unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56e Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física (41. : 2015 : Capão da Canoa, RS).
ENAPEF, 41 anos : 41º Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física, 25º Congresso Científico de Educação Física, 4º Fórum de Mobilização Gaúcha pela Educação Física Escolar, 26 a 29 de março de 2015, Capão da Canoa, RS, Brasil [recurso eletrônico] / Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul ; [organização e coordenação geral Sergio de Brito Martini]. – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, 2015.
1 CD-ROM : color. ; 4 ¾ pol.

ISSN 2177-031X

1. Educação física – Eventos. I. Congresso Científico de Educação Física (25. : 2015 : Capão da Canoa, RS). II. Fórum de Mobilização Gaúcha pela Educação Física Escolar (4. : 2015 : Capão da Canoa, RS). III. Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul. IV. Martini, Sergio de Brito. V. Título.

CDU: 796:37(063)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Os textos assinados, tanto no que diz respeito a linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e, não expressam necessariamente a opinião da APEF. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ANAIS DO 41º ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
25º CONGRESSO CIENTÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ISSN - 2177- 031X

Coordenador Geral do Evento

Prof. Ms. Sergio Roberto de Brito Martini

Coordenador do Congresso Científico

Prof. Dr. Rodrigo Baptista Moreira

PARECERISTAS

Prof. Me. Álan Luis Sana – ULBRA/Carazinho

Prof. Dr. Alexandre Scherer – IPA

Prof. Ms. Ben Hur Soares - UPF

Prof.Dr. Carlos Leandro Tiggemann - UNIVATES (univates)

Prof. Ms. Daniel Zacaron – FSG

Prof. Me. Eliéte Maria Scopél - UCS

Prof. Ms. Fabiano Moraes Miguel – ULBRA/Cachoeira do Sul

Prof. Ms.José Luís de Freitas –ULBRA/Cachoeira do Sul

Prof. Dr. Leandro da Silva Vargas - IPA

Prof. Ddo. Luiz Lucini- UNIRITTER

Prof. Me. Leonardo de Ross Rosa – UNIVATES

Prof. Ms. Jocelito Bijoldo Martins - FSG

Prof. Me. Marcos Minoru Otsuka- UNIVATES

Prof. Ms. Mateus David Finco - FSG

Prof. Ddo. Paulo Cezar Mello – ULBRA/Carazinho

Prof. Ms. Ricardo Moraes Pavani - IPA

Prof. Dr. Rodrigo Baptista Moreira – ULBRA/São Jerônimo

SUMÁRIO

01. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO AMBIENTE ESCOLAR 8

02. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE 9

03. A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO RURAL ... 10

04. ABORDAGEM APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO) 11

05. AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES 13

06. AGILIDADE DE ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE ATLETISMO DO MUNICIPIO DE SANTO ÂNGELO 14

07. AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 16

08. ANÁLISE ERGONÔMICA FUNCIONAL EM MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS DE PORTO ALEGRE 17

09. A GINÁSTICA LABORAL NA PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 19

10. ANÁLISE INICIAL DO ENADE 2014 NA VISÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 21

11. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/ RS 23

12. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM ATIVIDADES DE EXPRESSÃO CORPORAL E RECREAÇÃO – UMA ANÁLISE REALIZADA COM CRIANÇAS ABRIGADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE SANTA CRUZ DO SUL 25

13. BACHAREL OU LICENCIADO AMPLIADO: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O GESTOR NA SELEÇÃO PROFISSIONAL PARA UMA ACADEMIA 27

14. BASQUETE FEMININO: DO MINI AO MASTER 28

15. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA-PIBID PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UVA - 2011 30

16. CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DO JOGO NAS SESSÕES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS 31

17. DANÇA: UMA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA SER EXPLORADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 33

18. ESPORTES RADICAIS COMO TECNOLOGIAS SOCIAIS NA ESCOLA 35

19. ESTUDO SOBRE A SAÚDE RELACIONADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A OPINIÃO DOS INDIVÍDUOS VISITANTES DO SPA ULBRA, SANTA MARIA, FEISMA 2012 36

20. ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES NA FORMAÇÃO INICIAL 38

21. EDUCAÇÃO SOCIAL: O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROTEÇÃO SOCIAL 40

22. ESTÁGIO PROFISSIONAL DE LAZER COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 41

23. FC E PA EM GESTANTE DURANTE A PRÁTICA DE PILATES 43

24. MANIFESTAÇÕES DO *BULLYING* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 44

25. NATAÇÃO PARA GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 46

26. MOTIVAÇÃO DE MULHERES PARA GINÁSTICA DE ACADEMIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE DOIS GRUPOS DISTINTOS 48

27. OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE 50

28. PERFIL MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA COM SÍNDROME DE *DOWN* DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS 52

29. POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS ABORDAGENS DE ENSINO NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM ESTRUTURA E CONTEXTO ESCOLAR NA REGIÃO DO CARIRI-CE 54

30. O EFEITO DE 6 SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO NA VENTILAÇÃO MINUTO (VE) EM MILITARES DO SERVIÇO INICIAL 56

31. PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS FUNCIONAIS PARA SEDENTÁRIOS 57

32. PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PRÓ-REABILITATIVO ATIVO PARA SÍNDROME DOLOROSA DE BURSITE TROCANTÉRICA 58

33. O CORPO NO BRINCAR: UMA QUESTÃO DE LINGUAGEM 60

34. OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID NA E.E.F.M SINHÁSABÓIA 61

35. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA ESEF/UFPEL: DESCRIÇÃO DO SUBPROJETO 63

36. PARTICIPANTES COM SÍNDROME DE *DOWN* DO PROJETO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL: AVALIAÇÃO IDADE MOTORA 65

37. PARTICIPANTES COM SÍNDROME DE *DOWN* DO PROJETO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL: AVALIAÇÃO IDADE MOTORA 66

38. RESGATANDO A CULTURA GAÚCHA NA ESCOLA 68

39. RELAÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS E PRATICADAS NO RECREIO E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS SIGNIFICADOS DO JOGO 70

40. RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDER BRINCANDO OU NÃO? 71

41. RESISTÊNCIA GERAL DE ADOLECENTES DO ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES 73

42. SISTEMAS DE JOGO UTILIZADOS POR EQUIPES ESCOLARES DE FUTSAL FEMININO NA COMPETIÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS) 74

43. TURMAS MISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:UM OLHAR COMO O FOCO NA APRENDIZAGEM 75

44. VALORES OLÍMPICOS: SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ... 77

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ronildo Neumann Pastoriza

Universidade Luterana do Brasil – PPGEDU/ULBRA – Canoas/RS

Esta pesquisa científica analisou, através da perspectiva da Educação Física, a construção de uma educação antirracista no ambiente escolar. Em época de discussão sobre o racismo na sociedade, no esporte e particularmente na escola, mapeamos as principais legislações étnico-raciais e as formas mais perversas de como o racismo se manifesta explicitamente ou de forma velada no interior de nossas escolas. As populações afrodescendentes desde o período colonial foram excluídas do processo educacional. Nem mesmo no período pós-abolicionista o quadro de exclusão se modificou. A luta histórica do Movimento Negro foi um marco importante para a promulgação da Lei 10.639/03 e posteriormente da Lei 11.645/08 que trata da inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". O objetivo desta pesquisa foi problematizar as formas de como ocorrem às atitudes racistas, os preconceitos e os estereótipos nas aulas de educação física, buscando formas de valorizar e reconhecer a diversidade étnico-racial e o respeito às diferenças, investindo na construção de uma educação antirracista. Através das falas dos professores de educação física, identificar os conflitos étnico-raciais, os preconceitos e os "apelidos raciais" que ocorrem nas aulas de educação física. A partir dos dados pesquisados, buscar através de um embasamento teórico e prático, o reconhecimento do povo negro como sujeito da história brasileira, construindo conhecimentos que possibilitem a análise crítica dos valores sociais dominantes, que muitas vezes levam à discriminação racial, ao esquecimento e ao silêncio sobre os alunos negros em nossas escolas. Posteriormente fazer a devolução dos dados da pesquisa aos professores entrevistados, auxiliando-os a compreender o complexo processo de discriminação étnico-racial existente nas escolas de nosso país. Um exemplo disto é entender que as piadas e os estereótipos sobre os seus alunos negros são "brincadeiras". Achar isso normal é compactuar com as mais odiosas maneiras de racismos e preconceitos da sociedade e que refletem diretamente em sua sala de aula. Verificamos que alguns professores ainda acreditam no "mito da democracia racial" que nega a existência do racismo nas escolas. Porém, em nossa pesquisa, constatamos que existem alguns profissionais de educação física que reconhecem e valorizam a diversidade étnico-racial, vivenciando experiências que respeitam a corporeidade e vivenciam práticas pedagógicas de resgate do patrimônio cultural africano como a capoeira, as danças e os jogos e brincadeiras, como forma de desenvolver atitudes e valores mais éticos e de valorização e de respeito às diferenças. A forma como os professores de educação física valorizam a diversidade étnico-racial nas escolas é fundamental para a socialização de saberes e visões de mundo, construindo conhecimentos capazes de promover convivência saudável e práticas pedagógicas contrárias a todas as formas de preconceitos, racismo e discriminação. A promoção de uma educação antirracista e a valorização da diversidade étnico-racial, consolidada em sua atuação profissional, garante ao professor de educação física o respeito às diferenças e visualização positiva da cultura Afro-Brasileira.

UNITERMOS: Educação Física, Racismo, Educação Antirracista.

ronildonp@ibest.com.br

(51) 3264.3079 e 9969.3112

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE

Veronica Silva Rufino Dornelles, Nicanor da Silveira Dornelles, Daniela Lopes dos Santos

Núcleo de estudos em Exercício Físico e Saúde – NESEFIS – UFSM – BRASIL

A prática da atividade física constitui um elemento essencial à promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas com o sedentarismo. O sedentarismo pode ser considerado uma epidemia mundial, pois acomete cerca de 70% da população do planeta; é fator de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como diabetes tipo 2, hipertensão, hipercolesterolêmia, obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose e algumas formas de câncer. Os baixos níveis de atividade física entre crianças e adolescentes têm sido atribuídos ao aumento do tempo em frente à TV, à Internet e aos *videogames*, à diminuição do número de aulas de Educação Física nas escolas, à redução das opções de lazer ativo em razão do crescimento da violência urbana e da preocupação dos pais com a segurança dos filhos. A atividade física e alimentação são dois comportamentos considerados prioritários para a promoção da saúde e prevenção de DCNTs em populações contemporâneas. Ao que se percebe não há garantias de que crianças e adolescentes ativos se tornarão adultos ativos, mas, acompanhamentos longitudinais sugerem que adolescentes menos ativos fisicamente apresentam maior predisposição a tornarem-se adultos sedentários. Programas de Educação Física Escolar favorecem a melhoria e a manutenção da capacidade funcional, reduzindo a probabilidade do desenvolvimento de inúmeras disfunções de caráter crônico não-transmissíveis e as práticas corporais são objeto direto da disciplina de Educação Física, contribuindo para uma consciência corporal e a construção de hábitos saudáveis que serão utilizados para toda vida. A escola como espaço de produção e construção de conhecimentos, é o local ideal para que crianças e adolescentes adquiram bons hábitos de saúde que se mantenham ao longo da vida. É neste espaço de ensino-aprendizagem que ações educativas devem levar ao crescimento, valorização e envolvimento dos escolares em atividades promotoras da saúde. O objetivo deste estudo foi verificar se os estudantes da 8ª série do ensino fundamental se preocupam com a sua saúde e com os riscos de doenças provocadas pelo sedentarismo. A pesquisa caracterizou-se como descritiva composta por 92 alunos da 8ª série do ensino fundamental, da Escola Estadual de Educação Básica Profª Lélia Ribeiro do município de São Martinho da Serra – RS, Brasil. Como instrumento de avaliação foi utilizado um Questionário para Avaliar o Papel da Educação Física Escolar na Promoção da Saúde, previamente validado (Spohr et al., 2010), priorizando as questões relacionadas a preocupação com a saúde e com os riscos de doenças provocadas pelo sedentarismo. Dos estudantes avaliados 93,47% (n=86), afirmam se preocupar com a sua saúde e 89,13% (n=82) afirmam se preocupar com os riscos de doenças provocadas pelo sedentarismo. Conclusão: Considerando os resultados apresentados, percebe-se a importância da Educação Física no âmbito escolar, como disciplina que também deve priorizar questões relacionadas à saúde e aos riscos de doenças provocadas pelo sedentarismo, levando os educandos a um maior conhecimento de questões relacionadas à promoção da sua saúde. Desta forma, entende-se que a escola aliada aos profissionais de Educação Física, assuma a responsabilidade de levar os educandos ao pleno desenvolvimento humano, mediante informações associadas à prática da atividade física e de hábitos saudáveis, direcionada à melhoria e à manutenção das condições de saúde.

UNITERMOS: Saúde, Sedentarismo, Educação Física.

veronicasrd@gmail.com.br

(55) 9616-4296

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO RURAL

Fernanda Cocco, Vanusa Kerscner, Dilceu de Souza, Maria Teresa Cauduro

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI
Campus Frederico Westphalen – RS

O presente estudo relata a metodologia empregada na disciplina de Educação Física realizada durante o estágio supervisionado no ano de 2013-2014 na cidade de Frederico Westphalen com alunos do ensino médio de uma escola rural. A idade variava entre 14 a 20 anos. Esses alunos são jovens, filhos de agricultores que trabalham na agricultura familiar, portanto, realizam tarefas manuais e braçais rotineiras que envolvem a má postura, como tirar leite, arar, capinar, manejar pastagens, manusear máquinas agrícolas, transportar sacas de grãos, entre outras tarefas que demandam força e energia. As aulas foram distribuídas em dois momentos semanais (terças e quintas-feiras) com um período de uma hora e meia cada, contabilizando 40 horas/aula, mais 5 dias de observações sistemáticas na escola, a fim de conhecer o perfil da escola, como sala de aula, sala de professores, reuniões administrativas, reuniões de avaliações, secretaria entre outros. Essa referida escola não possuía professor específico para ministrar a disciplina de Educação Física, sendo então ministrada por um professor de Biologia, o qual foi o supervisor dos estágios. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi proporcionar uma prática da Educação Física condizente com esta realidade, portanto, diferenciada neste estágio supervisionado para alunos do ensino médio de uma escola rural com finalidade de atingir a qualidade de vida, saúde e lazer dos alunos. Desse modo, a prática foi pensada para uma realidade de alternância escolar, conhecida como Pedagogia da Alternância, onde há uma semana de convivência em sala de aula em regime de internato e duas semanas de práticas na propriedade, bem como foi planejada visando à melhoria da qualidade de vida para esses alunos que trabalhavam na agricultura com conteúdos como: 1) ergonomia; 2) saúde e 3) práticas de lazer adaptadas (recreação e esportes). As aulas de ergonomia e saúde visavam o entendimento de conceitos como atividade física, exercício físico, saúde, sedentarismo, equilíbrio fisiológico, doenças agravadas pela modernidade, noções de alongamento muscular, postura corporal e possíveis deformações, além dos cuidados alimentares antes de se expor às atividades desgastantes. Também foram aplicados conteúdos de primeiros socorros, com o intuito de sanar dúvidas pertinentes ao assunto e evitar descuidos e mau atendimento em caso de necessidade por parte dos alunos. Com isso, para facilitar o entendimento foram utilizados leituras, vídeos e esquemas, bem como avaliações de posturas e medidas para com os alunos a fim de compreender na prática o conteúdo. As aulas de lazer tinham o intuito de proporcionar atividades de descontração, através do ensino dos esportes e da recreação. Contudo, pelo o que foi aplicado aos jovens, constatamos que ao desenvolver aulas condizentes com suas vivências trazem um estímulo a mais, visto que se encaixam na sua realidade e os alunos ficam mais à vontade para expor suas dúvidas e esclarecimentos. Isso porque ao utilizar-se de práticas e exemplos ou situações do seu cotidiano, o aluno de alguma forma encontra sentido no que se fala. Diante disso, podemos analisar por meio das aulas do estágio, o quanto os jovens precisam estar corporalmente seguros de si, compreendendo suas necessidades biológicas e limites corporais, seus valores, a cultura, isto é, aulas que instiguem sua realidade e desejos.

UNITERMOS: Estágio Supervisionado, Educação Física, Jovens.

fernanda.cocco@hotmail.com

(55) 9645-6066

ABORDAGEM APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO)

Cicera Luana de Lima Teixeira, Brás Paulo de Souza, Nilene Matos Trigueiro Marinho, Vanessa Gomes Bezerra Lima, Mayra Eliza Cruz Gomes

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Juazeiro do Norte

O estágio supervisionado é uma disciplina ofertada em todos os cursos de formação profissional, entre eles os de licenciatura. Esta é uma atuação que proporciona ao graduando vivenciar diversas experiências, pois é nesse momento onde o estagiário tem a oportunidade de vivenciar e colocar em prática tudo que aprendeu em sala de aula, utilizando-se do embasamento teórico para realizar a intervenção com os alunos e ao mesmo tempo conhecer o campo de atuação de sua futura profissão. Este estudo tem como objetivo geral relatar a experiência do Estágio Supervisionado III em Educação Física nas Séries do Ensino Médio, bem como as dificuldades e desafios encontrados, inclusão da proposta pedagógica a ser trabalhada e ainda os conhecimentos/aprendizados adquiridos durante as observações e regências. Como objetivos específicos descrever seu planejamento, a realização das aulas, a experiência de trabalhar com a abordagem escolhida e dificuldades e aprendizados adquiridos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, relatando a experiência desenvolvida durante a prática do Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em educação física que está presente na grade curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O mesmo foi realizado no período de Agosto a Setembro do ano de 2013 em uma escola de Ensino Médio na zona rural da cidade de Barbalha-CE, nas séries de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Os conteúdos de ensino basearam-se na abordagem Aptidão Física e Saúde. Nessa, os autores defendem que as práticas de atividades físicas vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como atributos importantes no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que auxiliam na adoção de um estilo de vida ativo na fase adulta. A avaliação dentro dessa baseia-se no método não punitivo, de auto-avaliação, onde o professor e os alunos poderão discutir sobre suas experiências durante a aula através de relatos. Dentro dos resultados, no que diz respeito à abordagem, essa foi muito aceita por parte dos alunos, os conteúdos respeitavam os que já estavam sendo ministrados havendo poucas alterações quando necessário, mas que sempre passavam pelo coordenador para que esse autorizasse. As aulas eram teóricas e praticas e os conteúdos sempre eram fáceis de ser trabalhados, isso pode-se associar ao fato de que além da prática os alunos conheciam tanto os benefícios das mesmas como as más consequências que essas atividades realizadas de forma errada e em excesso poderiam prejudicar, bem como a alimentação adequada antes e depois dessas práticas. Além disso, a professora buscava tratar temas relacionados à realidade dos alunos. Durante as aulas os alunos discutiam e participavam. O professor sempre dava espaço para que eles compartilhassem seus conhecimentos prévios. Um dos obstáculos encontrados era com relação ao tempo das aulas, e os horários das mesmas, pois estas aconteciam geralmente no inicio e alguns alunos deixavam de participar das aulas por ficarem suados e não conseguirem se concentrar nas demais aulas. Outro fator eram as roupas, pois geralmente iam de jeans, e o tempo que eles destinavam para trocar as roupas se perdia muito tempo de aula, sendo que já não era muito. No entanto, a maioria não deixava de participar por esse motivo. Através da experiência pode-se perceber que não é uma tarefa tão fácil, pois, dentro desse campo de atuação há uma responsabilidade de tentar modificar a realidade dos alunos, trabalhando vários aspectos como procedimentais, conceituais e atitudinais, devendo incentivá-los durante toda a aula de maneira prazerosa para que se sintam dispostos a participar da aula, não somente pela nota, mas pelo aprendizado a ser transmitido. O convívio com as turmas ajudou bastante a identificar, qual postura deve-se adotar em situações-problema, qual metodologia mais

eficaz para compreensão. Vários desafios e dificuldades foram encontrados durante a prática, e a acadêmica tinha que aprender a vencer cada um deles em cada aula.

UNITERMOS: Estágio Supervisionado, Educação Física, Ensino Médio

luanalima951d@hotmail.com

(88) 3574-1008 (88) 9432-4325 (88) 9860-6774

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Cícero Nogueira Jardim, Fabiana Sanmartin Scremin, Tatiana Nair Manfron Silva, Verônica Silva Rufino Dornelles.

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Santa Maria

A infância e a adolescência são períodos extremamente importantes para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, uma vez que os comportamentos adquiridos nesta fase tendem a ser perpetuados por toda a vida. Durante a adolescência também ocorrem o aumento da independência e ganho de autonomia na tomada de decisões sobre práticas e comportamentos de vida. Essa situação pode ser preocupante pelo fato de que os adolescentes passam a ficarem mais expostos a comportamentos de risco como sedentarismo e alimentação inadequada. Esses comportamentos de risco à saúde estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e estão associados ao desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Programas de Educação Física Escolar contribuem para a conscientização dos escolares quanto à importância de exercícios físicos regulares para a promoção da saúde. A prática de atividade física produz sensação de bem-estar, alegria e vitalidade, aumenta a resistência física, além de facilitar a manutenção do peso, da saúde óssea, melhora a saúde cardiovascular, reforça as defesas imunológicas dentre outros benefícios importantes não só para adolescentes em fase de desenvolvimento, mas também para todas as pessoas em qualquer fase da vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a utilização do Índice de Massa Corporal (IMC) para diagnosticar tanto a obesidade quanto a desnutrição em adolescentes e altos valores deste índice têm sido fortemente associados à insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em adolescentes. O ambiente escolar como local de aprendizado, e troca de experiências possibilita a construção de conhecimentos em relação à importância e necessidade da prática de exercícios físicos regulares, bem como alimentação saudável para melhor qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de escolares, do 6º ano de uma escola pública estadual. Caracterizada como pesquisa de campo foi composta por 38 alunos, sendo 22 meninas entre 11 e 16 anos, e 16 meninos entre 11 e 17 anos, do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Professora Lelia Ribeiro do município de São Martinho da Serra – RS, Brasil. Foi realizada a avaliação antropométrica no software Anthro Plus da OMS (2007). No diagnóstico estatura para idade 100% (n= 38) dos adolescentes apresentou estatura adequada para idade. No indicador IMC para idade dos adolescentes do sexo feminino 72,72% (n=16) apresentaram Eutrofia; 13,63% (n=3) Sobrepeso e 13,63% (n=3) foram diagnosticados com Obesidade. Dos adolescentes do sexo masculino, em relação ao mesmo indicador 75% (n=12) dos adolescentes apresentam Eutrofia; 6,25% (n=1) Sobrepeso e 18,75% (n=3) foram diagnosticados com Obesidade. Conclusão: Os resultados encontrados indicam que a maioria dos adolescentes que participaram da pesquisa apresentaram um estado nutricional adequado para sua idade, havendo um equilíbrio entre sua saúde e seu estado físico, ressaltando a importância do binômio educação física escolar e alimentação saudável, principalmente no estágio de vida em que muitas mudanças físicas, psicológicas e sociais acontecem. É importante a escola estar atenta às alterações de peso corporal e acompanhar os estudantes, promovendo intervenções sempre que necessário para a prevenção do aumento do sobrepeso e obesidade, promovendo hábitos de vida saudáveis que se mantenham para os escolares ao longo de sua vida.

UNITERMOS: Estado Nutricional, Escolares, Adolescentes.

njcicero@gmail.com

(55) 9954-2460

AGILIDADE DE ESCOLARES DE 8 A 12 ANOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE ATLETISMO DO MUNICIPIO DE SANTO ÂNGELO

Andiara Machado Ferreira, Viviana da Rosa Deon

GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo

O atletismo como uma das mais antigas modalidades esportivas, é praticada desde o início da civilização, já que se parece com as habilidades naturais do ser humano, pois o homem corria, saltava e arrevesava de um modo rudimentar. O atletismo se tornou modalidade esportiva pela atenção a técnica, o qual sofreu grandes mudanças com o decorrer do tempo, tornando se nos dias de hoje uma das modalidades mais praticadas no mundo. O esporte contemporâneo tornou-se um fenômeno mundial, que através de grandes resultados trouxe um novo conceito de atletismo, ganhando grande espaço e assim expandindo-se pelo mundo. Hoje são utilizadas técnicas e estratégias mais ousadas, proporcionando aos seus admiradores um espetáculo ímpar. Com esse significativos resultados, o atletismo ganha espaço em todos os lugares, novos adeptos, muitas pessoas a procura desse esporte, seja ele voltado a performance ou voltado ao desenvolvimento de padrões motores, capacidades físicas, bem como para a saúde. Segundo Matthiesen (2009), na escola os problemas encontrados não se diferenciam do restante do mundo, buscando no ambiente escolar uma "cultura corporal de movimento" trazendo a esse ambiente uma relação do esporte e o desenvolvimento das capacidades físicas. O presente estudo objetivou analisar o nível do componente agilidade da aptidão física de escolares de 8 a 12 anos de idade de uma escola da rede estadual de ensino do município de Santo Ângelo após prática de Atletismo. Agilidade é a capacidade de realizar alterações rápidas e precisas, na posição do corpo, durante o movimento, e acredita se que ela pode ser melhorada com a prática e o acúmulo de experiências (GALLAHUE, 2003). A agilidade depende da força, da velocidade, do equilíbrio e da coordenação. Além disso, é essencialmente importante no mundo do esporte, e especificadamente no Atletismo tanto em atividades recreativas, quanto em situações de iniciação esportiva. Para a avaliação foi utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil PROESP-BR, que tem como objetivos avaliar o desempenho somatomotor de escolares brasileiros. O estudo caracterizou se como experimental com abordagem quantitativa. A amostra tratou se de 61 crianças de 8 a 12 anos de idade, sendo 30 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Foram realizados pré e pós testes, e a intervenção foi baseada no desenvolvimento de aulas de atletismo propostas por Mathiesen (2005), voltadas à ao desenvolvimento das habilidades básicas. As aulas aconteceram uma vez por semana durante uma hora aula. Para a análise dos dados utilizou-se o programa SPSS 17.0 for Windows, e para verificar possíveis diferenças estatísticas utilizou se o teste t, com nível de significância $p \leq 0,05$. Conforme análise dos resultados, a média de componente agilidade de ambos os gêneros foi de 6,96s no pré teste, e no pós teste teve um aumento para 6,99s não demonstrando uma diferença significativa (p=0,87). Em relação ao gênero masculino pode-se observar que os meninos no pré- teste fizeram uma média de 6,47s e no pós-teste 6,44s, não demonstrando uma diferença significativa (p=0,81). Em relação ao gênero feminino pode-se observar que no pré teste as meninas obtinham a marca de 7,44se no pós teste 7,51s, não obtendo uma diferença significativa. Neste sentido observou se que os resultados apresentados pelos escolares, não tiveram uma evolução em relação à variável Agilidade. Pode se destacar que segundo Gallahue (2003) os meninos desenvolvem as capacidades físicas anteriormente às meninas. Afirma que as meninas alcançam o platô de seu desenvolvimento após os 13 anos de idade e os meninos apresentam essa crescente além dessa

faixa etária. Então concluímos que no geral as crianças participantes do estudo melhoraram ao longo do trabalho realizado baseado nas intervenções propostas por Mathiesen na variável Agilidade. Os resultados apontam que o desempenho no teste foi superior para os rapazes e aumentou diretamente com a faixa etária. Aliás, estes foram os principais preditores da aptidão física dentre, sugerindo que as características de cunho biológico respondem pela maior parte da variabilidade dos níveis de aptidão física, ao menos para crianças e adolescentes. O desempenho motor crescente com a idade e maior para o sexo masculino constatado na literatura. De acordo com os resultados pode se concluir que a prática de atletismo no ambiente escolar é de extrema importância para o desenvolvimento de novas práticas corporais bem como o aperfeiçoamento de habilidade motoras e da aptidão física relacionada ao desempenho motor, na variável agilidade.

UNITERMOS: atletismo, extensão, aptidão física.

(055) 9920-8704

AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cati Reckelberg Azambuja, Nicanor da Silveira Dornelles, Veronica Silva Rufino Dornelles, Daniela Lopes dos Santos

Núcleo de estudos em Exercício Físico e Saúde – NESEFIS – UFSM - BRASIL.

A autopercepção e a satisfação da imagem corporal são componentes importantes para a auto-expressão dos indivíduos, assim como, para interação destes com o mundo. Sabe-se que a mídia leva a sociedade a supervalorizar a aparência física idealizada de corpos atraentes, mas nem sempre essa busca se traduz na escolha mais saudável. Assim, desde cedo, a percepção de como o corpo é estruturado desenvolve o esquema corporal. As pessoas avaliam seus corpos através da relação com o ambiente, proporcionando o desenvolvimento contínuo da autoimagem durante toda vida. A Organização Mundial da Saúde (WHO) recomenda a utilização do Índice de Massa Corporal (IMC) para diagnosticar tanto a obesidade quanto a desnutrição em adultos e altos valores deste índice têm sido fortemente associados à insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado. O IMC parece estar correlacionado positivamente com a aparência e a massa corporal e, ainda, com o risco de distúrbios alimentares. O profissional de Educação Física, como um profissional da saúde, tem participado sistematicamente de programas de promoção da saúde. Devido ao fato de esses profissionais trabalharem diretamente com o corpo, muitas vezes o padrão estético é associado à qualidade profissional. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar a autopercepção da imagem corporal e o estado nutricional de profissionais de Educação Física na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de corte transversal, composta por 15 indivíduos, sendo 10 do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com média de idade de 42,73±11,2 anos. Como instrumento, utilizou-se o Questionário de Autopercepção Corporal, seguido do Conjunto de Silhuetas propostas por Stunkard onde se verificou a percepção do indivíduo sobre a sua forma física e a autoimagem da sua silhueta; o estado nutricional foi definido através do cálculo do IMC, seguindo os pontos de corte segundo preconiza a Organização Mundial de Saúde (WHO). Os dados foram analisados através de estatística descritiva, representada pela frequência e percentual das categorias satisfeito e insatisfeito com a imagem corporal estratificados nas diferentes categorias de estado nutricional. Como resultados, encontrou-se valores médios para estatura de 166±0,10 cm, massa corporal de 66,4±12,14 kg e IMC de 23,91±2,98 kg/m^2. Quanto à percepção da imagem corporal, 60% (n=9) dos profissionais de Educação Física encontravam-se satisfeitos com sua aparência física atual e 40% (n=6) insatisfeitos, sendo que todos insatisfeitos pelo excesso de peso. Em relação ao estado nutricional 73,33% (n=11) dos profissionais de Educação Física encontravam-se classificados como peso adequado (eutróficos), 20% (n=3) com sobrepeso e 6,66% (n=1) com obesidade grau I. Entre os satisfeitos, as médias para aparência física atual e desejada foram de 3,22±0,44 e 2,66±0,7, respectivamente, representadas pelo número da silhueta escolhida e o IMC médio foi de 23,23±3,7 kg/m^2. Já, entre os insatisfeitos, foi demonstrado o desejo de ter silhuetas abaixo daquela selecionada como sendo a que representa a sua imagem atual, com média de 4±0,89 para a aparência física atual e 2,66±0,81 para a aparência física desejada e IMC médio de 24,92±3,85 kg/m^2. Conclui-se que a maioria dos profissionais de Educação Física encontram-se dentro da faixa de estado nutricional adequado, satisfeitos com sua imagem corporal atual e com o IMC considerável saudável.

UNITERMOS: Imagem Corporal, Estado Nutricional, Profissional de Educação Física

profnica@pop.com.br

(55) 9993-9195

ANÁLISE ERGONÔMICA FUNCIONAL EM MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS DE PORTO ALEGRE

Eduardo Peres, Marcos Correia, Lia T. Hoffmann

Curso Bacharel Educação Física - Centro Universitário Metodista - IPA

Os motociclistas profissionais constituem uma categoria relativamente nova para o enfoque ergonômico, a profissão tem sido destaque apenas em jornais e revistas pelos acidentes no transito. Podemos diz que na profissão de "Motoboy", agentes ergonômicos praticamente inexistem no seu ambiente de trabalho. Conforme Wisner (1987) considera que Ergonomia como "Um conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficiência." De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (2006), os profissionais motociclistas têm o código nº 5191-10 e a denominação de Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes – "Motoboy" e desempenham as seguintes funções: coletam e entregam documentos, valores, mercadorias e encomendas; realizam serviços de pagamento e cobrança, roteirizam entregas e coletas; localizam e conferem destinatários e endereços, emitem e coletam recibos do material transportado; preenchem protocolos, conduzem e consertam veículos. Tendo em vista todas as obrigações profissionais do motoboy, alguns aspectos são prejudiciais à saúde do individuo durante sua jornada de trabalho: exposição às condições climáticas; ruídos do trânsito; estresse no trânsito; riscos de acidentes com danos materiais e corporais; excesso de horas trabalhadas, entre outros. Em meio à realidade apresentada acima, realizou-se um estudo de caso, descritivo longitudinal, na perspectiva de ampliar informações sobre algumas variáveis a respeito dos motociclistas prestadores de serviço com relação ao seu trabalho e sua saúde ocupacional. O presente estudo foi realizado na cidade de Porto Alegre, com representação total de dez sujeitos, todos do sexo masculino. A jornada de trabalho dos participantes é variada e extensa, em decorrência do produto que entrega. No primeiro momento foi realizada uma breve avaliação postural e funcional com base nas escalas de analógica de dor. A seguir foi observado o posto de trabalho, conteúdo e carga de trabalho. Através dos dados colhidos, podemos observar que: todos os entrevistados possuem lombalgia e/ou cervicalgias; 90% deles já sofreram algum tipo de acidente; os mesmos exaltaram os benefícios dos EPI; referem que os membros corporais mais exigidos são as mãos, ombros, braços, antebraços e principalmente a musculatura paravertebral. Como forma de amenizar os problemas decorrentes da profissão, foi criado e entregue a cada participante um folheto com um programa de atividades visando orientar e corrigir a postura funcional, onde consta uma série de alongamentos para execução nos momentos de pausa (quando não estiverem pilotando) e recomendações para quando estiver pilotando tais como: a cabeça deve ficar sempre em posição vertical; ombros relaxados; permaneça com os punhos abaixados em relação à mão; as mãos, centralizadas em relação à manopla; deixe o quadril junto ao tanque, em posição que permita virar o guidão sem esforço dos ombros; os braços devem estar relaxados, com os cotovelos levemente para dentro; permaneça com os pés paralelos ao solo, com saltos encaixados nas pedaleiras, e o pé direito sobre o pedal de freio traseiro.

Conclui-se que trabalhadores motoboy/motociclistas, precisam adotar medidas de segurança maiores na execução de suas funções, como também mudanças de hábitos posturais para que assim possam minimizar os efeitos do trabalho, desta forma a monotonia, repetitividade, estresse e sobrecarga de certos grupos

musculares deixarão de estarem presentes no seu trabalho diário.

Unitermos: ergonomia, motociclistas, postura funcional

edu.peres86@hotmail.com

(51) 9290-0269

A GINÁSTICA LABORAL NA PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jussara Nunes Vargas, Alexandre Scherer

Centro Universitário Metodista - IPA – Porto Alegre – RS – Brasil

Este estudo investigou a percepção sobre a Ginástica Laboral nos cuidadores de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esta pesquisa pode servir como modelo da implantação da ginástica laboral em instituições do serviço público pelo profissional de educação física e/ou criar esta oportunidade onde ainda não haja tal demanda, além da oportunidade de escrever sobre este tema que nos inquieta, que é a saúde dos trabalhadores que cuidam e educam pessoas, crianças e adolescentes que um dia voltarão, ou não, para suas famílias, que têm que ser reinseridas na sociedade. O objetivo primário da pesquisa é identificar se a Ginástica Laboral é um instrumento eficiente e necessário para uma relação de trabalho com qualidade dos cuidadores de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos secundários visaram: identificar os problemas físicos que os cuidadores apresentam; identificar possíveis mudanças de hábitos proporcionados pela prática da Ginástica Laboral no ambiente do trabalho; verificar a colaboração da prática da Ginástica Laboral no desenvolvimento do trabalho dos cuidadores; identificar qual o tipo de Ginástica Laboral mais adaptável. O estudo foi divido em dois capítulos, o primeiro aborda a Ginástica Laboral que de acordo com Mendes e Leite (2008) é uma ginástica total que trabalha o cérebro, a mente, o corpo e estimula o autoconhecimento, pois amplia a consciência e autoestima melhorando o relacionamento consigo mesmo, com os outros e com o meio, o que transforma as pessoas tanto interna quanto externamente. O segundo capítulo trata das Entidades de Atendimento e dos Cuidadores. Conforme Sales, Matos e Leal (2006) a situação de sofrimento e abandono de crianças e adolescentes em todo o mundo tem colocado em pauta o discurso sobre a importância da família no contexto da vida social. Desta forma, ela tem sido valorizada cada vez mais no âmbito das propostas de enfrentamento às diferentes manifestações de "mal-estar infanto-juvenil", através de programas geralmente designados de orientação e apoio sócio familiar. As Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (2008) estabelecem os critérios e as características dos cuidadores/educadores, dentre elas a seleção, a capacitação e o acompanhamento desses. Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia qualitativa que envolveu entrevistas com dez cuidadores do sexo masculino e sexo feminino, de um Núcleo de Abrigos Residenciais de uma fundação do estado, e que realizam a Ginástica Laboral no mínimo duas vezes por semana há pelo menos seis meses. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas e transcritas de forma literal, preservando a integridade de todas as informações. Para a análise de dados foi utilizado o método de categorização, onde se buscou agrupar as informações coletadas. Concluiu-se que a ginástica laboral é um instrumento eficiente e necessário para a relação de trabalho com qualidade dos cuidadores visto que, após a prática da atividade física, os entrevistados responderam que retomam suas rotinas com mais tolerância, paciência, sentem alívio de dores, diminuição do estresse e da tensão, sentem relaxamento e ficam mais tranquilos. Mencionam também o aquecimento da musculatura e prevenção de lesões e citam ainda que conseguem desenvolver as atividades com perfeição e percebem melhora física e mental. A ginástica Laboral também aparece como instrumento influente na percepção dos cuidadores sobre a importância de se realizar

atividades físicas cotidianas.

Unitermos: Ginástica Laboral, Cuidadores, Entidades de Atendimento.

jussara-vargas@hotmail.com

(51) 8415-9001

ANÁLISE INICIAL DO ENADE 2014 NA VISÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Ibias, Alexandre Scherer, Ronaldo Martinez, Sólon R. de Campos

Centro Universitário Metodista - IPA - Porto Alegre - RS – Brasil –LIPEFES

O presente estudo procura fazer uma relação das questões da prova do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) no curso de licenciatura em Educação Física no ano de 2014, com áreas curriculares de graduação, compreendendo quais competências são solicitadas na prova. O objetivo é refletir sobre as relações existentes entre os conhecimentos propostos nas diretrizes curriculares e os conhecimentos oriundos da avaliação aplicada aos estudantes em 24 de novembro de 2014. O ENADE tem como objetivo avaliar e medir competências e conhecimentos adquiridos pelos estudantes, através de um currículo regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (resoluções CNE/CES nº. 01 e nº. 02 de 2002), suas habilidades e aptidões na formação do indivíduo. Além de um questionário socioeconômico preenchido *on line* o exame é dividido em conhecimento geral, contemplando oito questões objetivas e duas dissertativas e uma prova de conhecimentos específicos da área da Educação Física, com vinte e sete questões objetivas e três dissertativas. Este estudo se centra na categorização das questões objetivas específicas da área determinadas pela resolução CNE/CES nº. 07/2004 em relação à formação em Educação Física no Brasil. O levantamento mostrou que, em relação à formação ampliada, três questões tratavam do "ser humano e sociedade", uma sobre "biologia do corpo humano" e duas sobre "produção do conhecimento científico e tecnológico". Neste quesito nota-se uma abordagem de temas sociais cotidianos relevantes mas com diferentes possibilidades de interpretação, problema este já identificado em outras edições do ENADE. Já, em relação à formação específica, cinco questões versavam sobre "cultura do movimento humano", outras onze perguntas centraram-se sobre os aspectos "técnico-instrumentais" e finalmente cinco tratavam sobre da perspectiva "didático-pedagógico". Numa análise inicial, as questões envolvendo metodologia de ensino e abordagens de diferentes práticas pedagógicas, interdisciplinaridade, gestão escolar e organização curricular denotaram um foco específico na temática da Educação Física escolar e na escola como um todo. A cultura corporal de movimento, as práticas desportivas, as culturas urbanas e regionais deram conta de uma visão mais ampla da Educação Física nos aspectos epistemológicos e culturais.

Na visão de representantes do corpo docente e discente de um Curso de Educação Física de Porto Alegre a maioria das questões puderam ser respondidas a partir da experiência curricular da formação inicial e atendeu aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais. Porém, algumas perguntas que se centraram mais especificamente sobre o Plano Nacional de Educação foram identificadas como elementos tratados de maneira superficial no currículo. Estes elementos se tornam relevantes na formação em Educação Física quando qualificam o futuro professor sobre as tendências pedagógicas atuais e as entrelaçam com as diferentes metas que permeiam os desafios da educação brasileira contemporânea. Teme-se que, por ser um documento novo (junho de 2014) ainda não foi efetivado de maneira aprofundada nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física no Brasil. Sugere-se pensar, então, que todos aqueles que ingressam na área tenham esclarecimento sobre o currículo, buscando saber se os conhecimentos e as experiências vinculadas ao curso são determinantes para sua profissão. Enfim, é importante construir um olhar mais crítico sobretudo que é desenvolvido na formação inicial, no sentido de que os estudantes não sejam pegos de surpresa numa avaliação do ENADE ou que professores tenham dificuldades na sua ação pedagógica cotidiana. A partir deste exercício analítico identifica-se que os conhecimentos e as experiências realizadas

no curso de licenciatura em Educação Física de uma instituição privada de Porto Alegre têm atendido com qualidade à formação de docentes de forma ampla e que ações como o debate sobre a avaliação no ensino superior desde o início do curso de Educação Física somado com os encontros específicos sobre o ENADE são pontos positivos na preparação de professores para atuação no ensino básico brasileiro.

Unitermos: Educação Física escolar; ENADE; Formação de professores

ju.ibias@gmail.com

(51) 9860-3381

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/ RS

Cinara Valency Enéas Mürmann, Felipe Ramos Nadalon, Letícia Ullmann

URI - Campus de Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

PIIC - URI

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa de Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação do Grupo Interdisciplinar em Educação Física (GIEF) e é financiado pelo programa PIIC – URI, com duração prevista para dois anos tendo iniciado em agosto de 2013. O objetivo geral da pesquisa é traçar o perfil motor dos praticantes de Equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS – CMESAC/RS. O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações, mas acima de tudo, acreditando que elas não são intransponíveis. Através da equoterapia é desenvolvido um trabalho terapêutico atendendo crianças e adolescentes com deficiências utilizando o cavalo. Atua no CMESAC/RS uma equipe multidisciplinar com profissionais especializados que realizam o atendimento dos praticantes que avaliam e definem o atendimento equoterápico. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório com uma abordagem quantitativa e qualitativa com a finalidade de analisar questões relacionadas ao desenvolvimento motor (THOMAS E NELSON, 2002). A amostra foi composta por três praticantes de equoterapia autistas do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/ RS, na faixa etária de 3 a 12 anos. Os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor foi traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002). Os testes foram os seguintes: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). A patologia dos praticantes é autismo. Os resultados apresentados pelos praticantes com Autismo foram os seguintes a média da Idade Cronológica (IC) é de 103 meses, a Idade Motora Geral (IMG) apresentou média de 26 meses. O Quociente Motor Geral (QMG) de acordo com Rosa Neto (2002) apresentou média de 36,46 meses, e a Idade Negativa ficou com média de 77,33 meses de idade. As áreas que apresentaram maior média foram a Organização Espacial e a motricidade fina com idade de 38 e 31,33 meses respectivamente. Em seguida as áreas de motricidade global e Equilíbrio com 29,33 meses de idade respectivamente. As duas áreas que apresentaram menor idade em meses foram as de linguagem/organização temporal e esquema corporal/rapidez, com 16 e 14 meses respectivamente. Dois dos três praticantes com Autismo, de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002) estão no nível "Muito Inferior", e um está no nível "Inferior", pois os praticantes tem comprometimento na fala. Respeitando as diferenças dos praticantes, os resultados indicam que são necessárias intervenções na área motora e isso é possível com atividades que desenvolvam as áreas mais deficitárias. Recomenda-se realizar atividades na sala terapêutica e no picadeiro como arremesso de bola a cesta, rebater objetos a uma distância maior, para uma melhora na área de motricidade global, organização espacial e esquema corporal. Ressaltamos que essas atividades devem estar relacionadas com brincadeiras lúdicas como, por exemplo, brincadeiras com fantoches e músicas que contribuem na melhoria da linguagem e motricidade fina. Pode-se também em sala realizar alongamentos dos membros superiores e inferiores e

da musculatura dorsal, para auxiliar na preparação para a montaria. Já no cavalo, podem ser desenvolvidas atividades com movimentos amplos, como alcançar objetos de lugares diferentes da manta, para uma melhor estimulação do praticante. É necessário também realizar atividades que envolvam aclives e declives desenvolvendo o equilíbrio e fortalecimento do tônus muscular. O educador físico, juntamente com a equipe multidisciplinar, pode cooperar para a melhoria das condições físicas dos praticantes, estabelecendo uma ligação com as ações desenvolvidas com o auxilio do cavalo. Assim, o profissional de educação física que realiza um trabalho com a equoterapia, e atende pessoas com deficiência deve ser capaz de identificar o perfil motor de seus praticantes, para que possa indicar atividades de acordo com as condições e as necessidades dos mesmos.

Unitermos: Equoterapia, Autismo, Desenvolvimento Motor

leti.ullmann@r7.com

(55) 9144-5286

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM ATIVIDADES DE EXPRESSÃO CORPORAL E RECREAÇÃO – UMA ANÁLISE REALIZADA COM CRIANÇAS ABRIGADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE SANTA CRUZ DO SUL

Stephanie Ariele Ávila Cardoso, Sandra Mara Mayer

Universidade de Santa Cruz do Sul.

Estudos demonstram a importância do corpo, do contato, do movimento e da música na manutenção da saúde das pessoas. O movimento no homem determina a ação corporal que é representado pela expressão da corporeidade. Quando somos crianças necessitamos mover-nos, porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo da mobilização. Tudo pode ser dançado e compreendido, sem limites de idade, pois o corpo, por uma razão ancestral, sempre teve necessidade de comunicar-se através do movimento. O encontro das crianças com a dança libera energia acumulada devido a nossas expectativas e medos, nossas impossibilidades e a nossa falta de naturalidade para expressar-nos. A dança oferece possibilidade para o desenvolvimento da criatividade sem esquecer-se de levar em consideração o aspecto cultural de cada indivíduo. O aluno, ao sentir-se capaz de criar, pode vir a contribuir para transformar a sociedade, pois a criatividade contribui no desenvolvimento crítico, na autonomia do indivíduo e suas relações de dependência. Neste âmbito, o Projeto COPAME, ao trabalhar com crianças abrigadas, provém com o objetivo de promover atividades lúdicas recreativas através de jogos e brincadeiras, estimulando cuidados com a saúde e a valorização dos alunos. Esta pesquisa tem como objetivo fundamental analisar e demonstrar a importância de intervenções de atividades físicas com crianças e pré-adolescentes que vivem em situação de abrigados, especialmente atividades de expressão corporal e recreação. E também proporcionar diferentes vivências corporais entre elas próprias e com os colegas, trabalhando a socialização, integração e trabalho em equipe. Além disso, ao entendermos que a dança é uma atividade que movimenta, além do corpo, a mente e as emoções, tem-se como objetivo trabalhar esses aspectos com as crianças e pré-adolescentes que participam da oficina, levando em consideração que são indivíduos frágeis emocionalmente e em vulnerabilidade, resultado de suas relações familiares e sociais. Foram analisados 8 indivíduos, todos do sexo feminino, com idades entre 8 e 12 anos, que vivem abrigados na instituição de adoção Comunidade de Pró Amparo ao Menor (COPAME) de Santa Cruz do Sul. Foram realizados os testes de Escala de Desenvolvimento Motor, de Rosa Neto, sendo analisados os seguintes aspectos: Motricidade Fina, Motricidade Global e Equilíbrio. As intervenções são realizadas todos os sábados, em torno de 40 minutos de aula de dança e atividades recreativas com os indivíduos. Todos os indivíduos analisados participam da intervenção na mesma turma e horário. Ao analisar os resultados obtidos com os testes de Escala de Desenvolvimento Motor, pode-se perceber que, no aspecto da Motricidade Fina, todos os indivíduos possuem um déficit na relação de sua idade cronológica com a idade motora. Em relação ao aspecto de Motricidade Global, podemos perceber que também houve redução, mas em apenas 6 indivíduos. Dos outros dois indivíduos, um deles manteve a mesma idade cronológica e idade motora de Motricidade Global, e o outro teve um aumento da sua idade motora relacionado com a faixa etária. Ao analisar-se a bateria de Equilíbrio, pode-se notar que os resultados obtidos foram melhores. Dos oito indivíduos analisados, apenas cinco tiveram uma redução de suas idades motoras em comparação com a idade cronológica; dois indivíduos obtiveram a mesma idade cronológica e idade motora e um indivíduo demonstrou ter este aspecto, o Equilíbrio, melhor do que o esperado para a sua idade cronológica. Ao notar-

se o baixo índice de desenvolvimento motor demonstrados pelos indivíduos através dos testes, afirma-se, cada vez mais, a importância de intervenções da Educação Física com crianças, especialmente em situação de vulnerabilidade, para que possa ter chance de um desenvolvimento motor proporcionado pelas atividades lúdicas e recreativas, assim como o desenvolvimento dos âmbitos cognitivo e socioafetivo, que são bastante prejudicados nesse público. As intervenções com base em desenvolvimento de habilidades básicas com essas crianças mostra-se essencial dentro de um trabalho em equipe. Mostra-se, também, a valorização de um profissional que se dedique a esse tipo de trabalho, integrando os alunos entre si e mostrando futuras oportunidades para sua vida, com base, em primeiro lugar, na aceitação a si próprio, social e corporalmente.

Unitermos: Expressão Corporal, Crianças, Recreação.

stephanie.cardoso13@yahoo.com.br

(51) 9902-5643

BACHAREL OU LICENCIADO AMPLIADO: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O GESTOR NA SELEÇÃO PROFISSIONAL PARA UMA ACADEMIA

Andreza Scheffer Sanches, Alexandre Scherer

Centro Universitário Metodista - IPA – Porto Alegre – RS – Brasil

Existem dúvidas se, para a contratação de um profissional em Educação Física nas academias, os gestores têm preferência por um tipo de formação da área, das quais são encontradas no mercado de trabalho. Este estudo tem o interesse de contribuir para verificar como os gestores, que fazem a seleção de Recursos Humanos (RH) nas academias, vêem e interpretam os diferentes currículos que os candidatos à vaga são formados, sendo que cada formação tem suas características próprias. Esta pesquisa, então, objetiva saber como os gestores de academia de Porto Alegre realizam a contratação de um novo profissional de Educação Física e se há preferência entre professores oriundos da licenciatura ampliada ou dos cursos de bacharelado. O objetivo geral deste estudo foi verificar se, no processo de seleção, existe alguma diferença na percepção dos gestores na hora de contratar um profissional, com relação à sua formação acadêmica, e os objetivos específicos são: a) Compreender a diferença entre licenciado ampliado e bacharel; b) Identificar a formação dos profissionais contratados pela academia; c) Analisar quais os critérios que o gestor se utiliza para escolher o profissional. Há quase dez anos o curso de Educação Física sofreu uma divisão que se reflete atualmente de maneira dualista no mercado de trabalho da área no estado do Rio Grande do Sul: o licenciado para atuação no ambiente escolar e o bacharel para a intervenção nos ambientes não escolares como clubes, academias, hotéis, empresas, entre outros. Os currículos de formação são diferenciados inclusive em sua duração e carga horária. Antes de 2005 havia o curso de "Licenciatura Ampliada" que proporciona, ainda hoje, a possibilidade de intervenção nos diferentes ambientes do mundo do trabalho da Educação Física. De acordo com Scherer (2005) Esta situação é resultado de uma modificação do mercado de trabalho que ocorreu na área desde os anos 1980 fazendo com que profissionais ampliassem sua intervenção para outros ambientes diferentes da educação formal da escola nos níveis fundamental e médio. Atualmente vemos profissionais trabalhando em hotéis, em hospitais e nos Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo. Este estudo de característica qualitativa envolveu quatro profissionais da área que são gestores experientes de academias reconhecidas de Porto Alegre que possuem mais de 500 alunos frequentes. Foram utilizadas como instrumento de coleta de informações entrevistas semiestruturadas com cada profissional caracterizado acima. Para a análise de dados foi utilizado o método de categorização, que consiste em organizar os objetos de um dado universo em grupos ou categorias, com um propósito específico. Com este trabalho foi possível perceber informações referentes à escolha do gestor de academia, no processo de seleção de um profissional. Com os resultados foi possível constatar que, para eles, pouca relevância há na hora da contratação em relação à formação acadêmica. Parece que as diferenciações curriculares que podem trazer conhecimentos especializados não se mostram ainda um diferencial para a escolha dos profissionais de academia. Há maior preocupação com a especialização na área e na formação continuada do profissional. Concordando com Saba (2004) os gestores consideram que a qualidade do atendimento, a iniciativa no trabalho e uma pro atividade são elementos mais relevantes do que a formação inicial em Educação Física.

Unitermos: Formação; Divisão da área; Educação Física.

andrezascheffer4@gmail.com

(51) 9402-9436

BASQUETE FEMININO: DO MINI AO MASTER

Athia D. Hoffmann de Castro, Crissia A. Hoffmann de Castro

Este relato de experiência visa alertar o delicado processo de extinção em que se encontra o basquete feminino gaúcho. Somos professoras de Educação Física, Athia (37 anos) e Crissia (38 anos), somos irmãs e ainda jogadoras de basquete. Dizemos "ainda" por que estamos figurando no cenário do basquete gaúcho desde 1987, ocasião em que jogávamos pelo Grêmio Náutico União. Em 1992 passamos a representar a SOGIPA; em 1995, ULBRA Canoas. No ano de 2000 jogamos pela UCS. Em 2001, defendemos a Prefeitura de Chapecó/ SC; 2002 a Prefeitura de Paranaguá/PR. Em várias oportunidades, fomos integrantes de seleções estaduais e municipais. Desde então jogamos com grupos de amigas, com times independentes. Acreditamos já ter participado de todos os campeonatos existentes na modalidade, onde tivemos algumas derrotas e muitas vitórias, entre os campeonatos destacam-se: Campeonatos Estaduais e Brasileiros, Citadinos e Municipais de várias cidades, Campeonato Brasileiro de Seleções, Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, Jogos Universitários Brasileiros, Jogos Abertos do Brasil, Jogos ACM do Brasil, Jogos Abertos de Santa Catarina e Jogos Abertos do Paraná, Adidas Streetball, Basquete na Areia, Torneio 3x3, entre outros. Nesse ano, 2014, participamos pela primeira vez do Campeonato Brasileiro de Basquete Master, em São Luís/ Maranhão, representando a equipe UVB de São Paulo, pois não havia nenhuma equipe feminina gaúcha inscrita no campeonato, bem como não haveria um número suficiente de jogadoras para assegurar a representatividade gaúcha, já que não contaríamos com apoio ou patrocínio algum para isso Enfim, sagramo-nos campeã na categoria 30+ e vice-campeã na categoria 38+. E além disso, o que nos deixou muito mais feliz, foi nossa convocação para integrarmos a Seleção Brasileira na Liga Mundial de Basquete Master, categoria 35+, que acontecerá em Zadar/ Croácia, de 10 a 16 de abril de 2015. Retornando um pouco no tempo (pouco mais de 20 anos), lembramo-nos bem que no final da década de 1980, existiam muitas equipes que participavam do circuito gaúcho, na época éramos da categoria mini/ mirim e 14 equipes disputavam o campeonato estadual. E hoje? Quatro equipes disputaram o referido campeonato, agora como Sub 13 (de acordo com informação do site da Federação Gaúcha de Basketball), dentre elas: Prefeitura Municipal de Campo Bom/ Campo Bom, CR ESPORTES/ Osório, Col. Sinodal/ São Leopoldo e Candelárias/ Flayboys/ Candelária. Destas, apenas uma nunca deixou de participar desde aquela época, que é a equipe de Osório. Ao contrário de outras como, Grêmio Náutico União, Sogipa, Corintians de Santa Maria, Corinthians de Santa Cruz, Galópolis de Caxias do Sul, e também Clube Juvenil e Receio da Juventude, e muitas outros clubes e associações que extinguiram suas equipes femininas de basquete, nas diversas categorias. Outros E com isso, infelizmente, o basquete feminino está em xeque-mate e a participação de gaúchas em campeonatos locais, nacionais e internacionais, como os que já participamos até hoje (e que ainda vamos participar) ficará cada vez mais rara. Para encerrar, deixamos alguns questionamentos: O que devemos fazer para mudarmos o rumo dessa história? Como podemos fazer para atrair mais meninas para a modalidade? Os clubes tem interesse em abrir suas portas para o basquete feminino? Que ações de promoção do esporte a Federação Gaúcha de Basketball promove? O basquete não é (ou é pouco) trabalhado nas escolas? Por quê? E, para concluir, considerando estarmos às vésperas de uma Olimpíada, que será realizada em nosso país, quais são os investimentos públicos e privados destinados ao basquete? Pois, como todos bem sabem, de tempos em tempos as seleções devem ser renovadas, e como se fará esse processo não investindo nas categorias de base? Gostaríamos de agradecer aos nossos técnicos, que nos ensinaram muito; à nossa família, que sempre nos incentivou; e também aos treinadores e técnicos que atualmente trabalham com o basquete feminino em nosso estado, pois são eles

que não deixam essa chama apagar.

Unitermos: basquete, feminino, renovação

ah.castro@uol.com.br

(51) 9913-1807

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA-PIBID PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UVA - 2011

Deline Amaro Lima, Núbio Vidal de Negreiros Gomes, Stela Lopes Soares

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

O Programa Institucional de Bolsa Iniciação a Docência – PIBID, abrange diversas licenciaturas, dentre elas está a Educação Física com a proposta de aproximar o acadêmico do seu futuro campo de atuação, inserindo – o no cotidiano de escolas da rede pública promovendo a interação entre ensino superior e educação básica. O PIBID não é um estágio supervisionado que consta como disciplina obrigatória na matriz curricular do curso, este programa se diferencia por ser uma sugestão extracurricular, com carga horária mais extensa que a posta pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por dar oportunidade aos bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se no projeto pelas IES assim for atribuído. O objetivo deste estudo foi transmitir informações sobre as intervenções e vivências no PIBID, realizadas enquanto acadêmico, dos alunos que são contemplados com bolsa de estudo chamados "*pibidianos*" do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Metodologia: Optou-se por um relato de experiência a partir de ações vivenciadas enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, realizando-se, através de relatório documental mensal, dos meses de março a dezembro de 2013, executados pelos cinco bolsistas que estiveram na EEFM. Nazaré Severiano e EEEP Lysia Pimentel Gomes, no qual foram as escolas que contribuíram para elaboração deste trabalho. Ao analisar os relatórios mensais de alguns bolsistas, pôde-se constatar uma grande variação nas vivências dos conteúdos que são ministrados nas intervenções realizadas pelos *pibidianos* nas escolas parceiras, pois não se limita em apenas utilizar o esporte como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, mas utiliza de vários conteúdos que contempla o objeto de estudo, no caso a cultura corporal. Os conteúdos da Educação Física tem a cultura corporal como eixos, estando dividido em blocos, como esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo como mostra nos PCNs (1998), podendo ser trabalhado não só no ensino fundamental, mas também no médio, potencializando assim, o seu próprio conhecer. As intervenções de caráter interdisciplinar atende aos objetivos do projeto inicial do subprojeto da Educação Física, quando se propõe a contribuir com o português e a matemática, e um grande exemplo dessa contribuição para o português e a matemática é o projeto interdisciplinar em que os bolsistas do subprojeto de Educação Física e Pedagogia construíram e executaram um mesmo projeto, trabalhando em conjunto. Conforme Brasil (1999), que diz que a interdisciplinaridade tem sua individualidade mantida, trabalhando assim, as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados. A experiência relatada possibilitou aos acadêmicos uma grande riqueza para agregar conhecimentos, servindo como um laboratório de aprendizagem pedagógica de extensão e pesquisa. Ensinar não é uma tarefa fácil, porém é necessário criar maneiras de inovar o ensino e mostrando a real importância dessa área do conhecimento, no dia a dia, para que não ocorra somente uma aprendizagem mecânica dos exercícios físicos, e sim, uma reflexão da política educacional sobre o que se está aprendendo.

Unitermos: PIBID; Estudantes de Educação Física; Vivências.

delineamaro@hotmail.com

(88) 9602-0318 / (88) 9437-7372

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DO JOGO NAS SESSÕES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS

Renata de Mattos Machado, Cinara Valency Enéas Mürmann, Felipe Ramos Nadalon

URI – Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

O presente projeto de extensão "O lúdico e o jogo na Equoterapia: intervenções e contribuições no desenvolvimento motor dos praticantes", faz parte do programa de extensão da URI – Campus Santo Ângelo e tem o papel de contribuir com a comunidade local, buscando a aproximação e desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa-extensão. O projeto é desenvolvido no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS – CMESAC/RS. O objetivo dessa ação extensionista é oportunizar para crianças e adolescentes com deficiência a vivência de jogos e atividades lúdicas através de sessões de equoterapia realizadas no CMESAC/RS, visando o seu desenvolvimento psicomotor e a melhoria da qualidade de vida. A equoterapia é um trabalho terapêutico atendendo crianças e adolescentes utilizando o cavalo. Atualmente, a prática da equoterapia tem sido difundida e reconhecida no Brasil como um método precursor no tratamento com pessoas com deficiência. No CMESAC/RS os praticantes são avaliados pela equipe multidisciplinar através de avaliação médica, fisioterápica, motora, cognitiva e psicológica através de entrevistas, testes e outros instrumentos. A partir da avaliação a equipe prescreve o tratamento a ser desenvolvido nas sessões terapêuticas. Para o acadêmico de Educação Física, o projeto de extensão proporciona a ampliação de sua inserção e intervenção na comunidade oferecendo a crianças e adolescentes com deficiências a possibilidade de desenvolvimento através de jogos lúdicos e atividades equoterápicas com perspectiva de estimulação, inclusão e prazer pela equoterapia. Foram atendidos 32 praticantes entre 2 a 19 anos semanalmente no ano de 2013/2014, em sessões individuais com duração 45 minutos. As patologias identificadas foram as seguintes: Autismo, Síndrome de Asperger, TDAH Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Síndrome de Cornélia de Lange, Deficiência Visual e Síndrome de West. O projeto está em andamento até julho de 2015 e os resultados apresentados são parciais. O primeiro momento acontece na sala de atendimento com duração de 15 minutos, são realizadas com o praticante, atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo. Esse momento tem como finalidade preparar o organismo do praticante para a prática da Equoterapia, realizando um alongamento muscular e movimentos articulares. Essas atividades são feitas através de jogos e atividades lúdicas. O segundo momento tem a duração de 30 minutos e acontece no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontra-se no dorso do cavalo, realizando a montaria, com um integrante da equipe terapêutica sendo responsável pela segurança lateral, um terapeuta que comanda a sessão e o guia do animal. As atividades realizadas enfatizaram o caráter lúdico e o jogo como mediador das ações. As atividades realizadas, tanto na sala de atendimento como no picadeiro/ambiente externo, enfatizaram o caráter lúdico e o jogo como mediador das ações. Na sala de atendimento também foram utilizados circuitos de solo. No picadeiro/ambiente externo realizamos atividades/brincadeiras que envolveram a discriminação/identificação espacial, esquema corporal, equilíbrio, coordenação, organização espaço temporal, motricidade fina e ampla. Percebemos que os praticantes demonstram mais envolvimento na sessão quando é oferecida a vivência lúdica de movimentos com o cavalo. Realizamos atividades com os praticantes que estimularam o desenvolvimento dos movimentos locomotores, manipulativos enfatizando-se os movimentos de agarrar e preensão manual, estabilizadores, principalmente o equilíbrio e as habilidades

motoras. Ao longo do projeto foram trabalhadas atividades que envolviam equilíbrio em cima do cavalo e habilidades como lançar, saltar, com atividades como lançar a bolinha no cesto, lançar a bolinha dentro do arco no chão, saltar de um arco ao outro. A equitação lúdica traz a brincadeira como forma de auxilio no tratamento proporcionando desafio e motivação, propiciando o aprender fazendo, pois as dificuldades encontradas na manipulação de certos materiais fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. Percebemos que os praticantes demonstram mais envolvimento na sessão quando é oferecida a vivência lúdica de movimentos com o cavalo. Constatamos que a prática de atividades e jogos lúdicos como um meio de estimulação e adaptação deve ser utilizado nas sessões equoterápicas, pois favorece a autonomia de movimento e desenvolvimento motor do praticante. Acreditamos que o projeto vem aproximando a universidade da comunidade cumprindo o seu papel de extensão.

Unitermos: Equoterapia, Ludicidade, Jogo

renata.uri@hotmail.com

(55) 9675-0294

DANÇA: UMA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO PARA SER EXPLORADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Brenda, Jéssica Ramos, Fernanda Duarte, Hildegard Sausen Hamester

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Ministério da Educação e Cultura - MEC, Governo Federal

Na tentativa de inserir novas culturas corporais de movimento nas aulas de Educação Física, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com a professora supervisora da escola, aplicam um questionário aos alunos, a fim de identificar os conteúdos de interesse dos mesmos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física. Como sugestão apareceram taco, dança de rua e boxe, sendo, nessa sequência, trabalhados na escola. O presente trabalho tem por objetivo relatar o processo e os efeitos da inserção da cultura corporal da dança nas aulas de Educação Física. Participaram deste estudo alunos do ensino fundamental séries finais e do ensino médio. Os registros foram realizados por meio dos diários de campo, filmagens, atas e reflexões das reuniões semanais do PIBID na escola. Visando proporcionar um conhecimento geral sobre a cultura corporal da dança, inicialmente se realizou uma pesquisa com os alunos sobre a história da dança, seus diferentes ritmos de acordo com a cultura de cada região do Brasil, sendo, em seguida, aprofundado o conhecimento sobre as danças típicas do Rio Grande do Sul. Em um segundo momento, as bolsistas fizeram uma síntese do material, inseririam diversos vídeos e apresentaram aos alunos. Como fechamento dessa primeira parte do trabalho, cada turma foi dividida em pequenos grupos, sendo realizado um sorteio com as diferentes danças apresentadas aos alunos, onde cada grupo pesquisou e apresentou para o restante da turma alguma curiosidade sobre a mesma. Posteriormente, foram realizadas atividades de coordenação motora, ritmo e consciência corporal visando à educação do sentido rítmico; aprofundou-se o estudo das danças folclóricas gaúchas, finalizando com uma apresentação na Semana Farroupilha; foram realizadas oficinas com diferentes ritmos, aulas de ginástica coreografada, aula de Zumba, e os alunos assistiram filmes discutindo de forma reflexiva sobre a temática apresentada nos mesmos. Como culminância da proposta, foi realizado na escola o "1º Festival de Dança" envolendo o corpo docente e a comunidade. Foi criado um cartaz para divulgar e motivar a participação dos alunos no evento. As equipes foram compostas pelos alunos que criaram as coreografias com auxílio das bolsistas. O corpo de jurados foi formado por professores e ex-alunos que atulamente estão envolvidos com a dança. Os mesmos analisaram a relação música e movimento, sincronia do grupo e caracterização. Foram premiados o primeiro e segundo lugar e, com intuito de reconhecer o empenho de todos, foram entregues medalhas de participação para todos. A proposta foi significativa, pois além dos conhecimentos adquiridos em relação ao conteúdo, a prática resgatou alunos que não gostavam de participar das aulas Educação Física. Inicialmente o enfoque foi mais individualizado para que, posteriormente, os alunos aprendessem a trabalhar em grupo, respeitando e compreendendo que cada um tem suas limitações e que um pode ajudar o outro a superá-las. É importante salientar que os alunos se envolveram com diferentes ritmos, além do funk, ritmo ouvido com frequência por eles. Após o trabalho incial de educação do sentido rítmico, os meninos se sentiram mais à vontade para participar das aulas. A proposta nos mostra que a dança na escola pode ir além de ser apenas

utilizada em eventos festivos ou como atividade extracurricular, podendo ser tratada como conteúdo da Educação Física quando se tem um olhar pedagógico para essa cultura corporal de movimento.

Unitermos: Educação física, Dança, Conteúdo

jebrendaa@hotmail.com

(51) 9884-5458

(51) 3572-1616

ESPORTES RADICAIS COMO TECNOLOGIAS SOCIAIS NA ESCOLA

Camila Pacheco Carvalho, Ednaldo Pereira Filho, José Ademir Rech, Veridiana Dill

Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS

Paradoxalmente, vivemos em um tempo histórico em que o avanço tecnológico potencializou de maneira inimaginável a qualidade de vida humana ao mesmo tempo em que estimulou o estilo de vida sedentária. Milhões de crianças e adolescentes se encontram em estágio de acomodação em relação à prática da atividade física e refletindo numa diminuição acintosa da participação nas aulas de Educação Física Escolar, que por sua vez não oferecem alternativas para o rompimento deste ciclo vicioso de apatia e desinteresse. Este trabalho apresenta uma experiência de pesquisa-intervenção que privilegia o *rapel* e o *slackline* como tecnologias sociais a fim de garantirem na escola a problematização dos esportes radicais. Como objetivo da proposta, buscamos despertar o interesse e motivação pelas aulas de Educação Física Escolar e valorizar o desenvolvimento de algumas capacidades percepto-motoras e físicas através do *rapel* e do *slackline* fazendo com que os alunos saibam lidar com seus medos e capacidades de realizações. As aulas foram realizadas indoor, no saguão da escola, para a prática do Slackline, utilizamos um equipamento tradicional, que contêm uma fita poliéster elástica, uma catraca de tração e dois protetores de pilar (colchonetes), nos quais foram fixados em dois pilares do saguão principal da escola, em uma altura de um metro. Enquanto na prática do Rapel foi utilizada uma corda específica de doze milímetros de espessura, cadeirinha conquista clássica com ajuste rápido, mosquetão, freio (oito) e luvas. Como instrumentos de coletas das informações, além das observações sistemáticas durante as aulas de Educação Física e conversas informais contínuas com os alunos durante as vivências dos esportes radicais (*slackline* e o *rapel*) foi também utilizado ao término das vivências um questionário com questões mistas. Ao todo foram oito questões direcionadas à realidade escolar, a fim de analisar as opiniões dos alunos em relação às suas experiências com esses esportes radicais, de que maneira estão sendo superados seus medos e angustias, se estão conseguindo aprender de forma significativa, e o que conseguem tirar de proveito destas experiências na vida cotidiana. Identificamos que a maioria tinha informação, mas não conheciam os esportes praticados na escola. Sobre autoestima, 76% dos alunos deixaram evidente que houve uma melhora significativa da mesma. Foi visível no processo de desenvolvimento das aulas que as percepções e condutas dos alunos apresentavam modificações em comparação com as atitudes que tinham antes destas vivências. Esta proposta de aula diferenciada mostrou que 89% dos alunos se sentiram motivados a participar e a frequentar mais a escola, sendo o esporte uma atividade que trouxe prazer à vida dos mesmos. Destes participantes 98% afirmam que gostariam de continuar praticando estas atividades, ou seja, os motivos que levam o indivíduo a aderir à prática desportiva na escola se relacionam a fatores pessoais, fatores ambientais e às próprias características do esporte escolhido. De acordo com a experiência realizada, os esportes de aventura (*slackline e rapel*), tiveram grande efeito positivo nos alunos. Foi identificado que a partir da prática realizada dentro da escola, os alunos estão estimulados e valorizando as aulas de Educação Física como oportunidades de enfrentar as barreiras vivenciadas no dia a dia. Portanto cabe ao professor de Educação Física incluir de forma significativa e prazerosa novas experiências corporais na escola, inovando assim à estrutura curricular.

Unitermos: Slackline, Rapel, Educação Física Escolar

rechademir@gmail.com

(51) 9972-8843

ESTUDO SOBRE A SAÚDE RELACIONADA À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A OPINIÃO DOS INDIVÍDUOS VISITANTES DO SPA ULBRA, SANTA MARIA, FEISMA 2012

Eduardo da Silva Machado, Maria Cristina Chimelo Paim.

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Santa Maria – Rio Grande do Sul

Na atualidade, Pitanga (2002) cita que saúde se identifica como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) são objetivos da Educação Física Escolar que o estudante saiba durante a sua vida reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva. Esse estudo tem como objetivo identificar o perfil do público que frequentou o SPA ULBRA, na Feira Industrial de Santa Maria 2012, na relação da importância da saúde, educação e da atividade física, relacionando isso á fatores como idade, práticas e interesses dos visitantes, práticas e interesses dos visitantes, de modo que a analise desses dados possa desenvolver melhores opções de serviços, tanto por educadores físicos, empresas e organizações de evento. Em uma pesquisa descritiva foi distribuída sete questões em um questionário aberto, que contemplou uma entrevista com questões fechadas, brevemente estudadas e planejadas de acordo com a literatura. Essas questões atribuíram três assuntos: a importância da educação física; a opinião sobre os benefícios e características do exercício e da atividade física, juntamente com o uso dos mesmos no dia-dia. Sendo elas respondidas por 76 (setenta e seis) visitantes. Tais dados foram posteriormente analisados estatisticamente através do pacote Office, com o programa Excel. A partir da análise dos questionários percebe-se que: dos 76 sujeitos que participaram da pesquisa 71% eram mulheres e 29% eram homens, com média de idade em torno de 33,6 anos. Quando questionados sobre se conhecem a importância da Educação Física, 98% dos indivíduos relataram que conhecem em âmbito geral, discordando apenas 2% desse total, pelo fato de não terem uma opinião formada ou discordarem; Quando questionados sobre a principal importância da educação física, em sua opinião, 91% relataram que esta complementa em primeiro lugar á Saúde, seguindo posteriormente o Condicionamento Físico com 7%, e as demais, como Lazer e Estética com apenas 1% em ambas; Com relação ao exercício e a atividade física, 58% dos entrevistados descreveram que não praticam regularmente, porém 42% relataram que sim, praticam efetivamente algum tipo de atividade. Quando interrogados sobre a influência para á prática do exercício e da atividade física, 55% relataram que tiveram origem através da escola, seguindo posteriormente de 26% através de amigos ou familiares, 9% da prescrição médica, 8% da mídia e por fim, 2% por conta própria, sem nenhuma influência. Estudos realizados por Matsudo & Matsudo (2000), corroboram com os dados encontrados no presente estudo, os quais descrevem que as evidências epidemiológicas apontam para um decréscimo do nível de atividade física com o aumento da idade cronológica, tornando o sedentarismo um fator de risco de morbidade e mortalidade durante o processo de envelhecimento. Evidenciando que as barreiras para a prática de atividade física regular são facilmente superáveis e que estratégias de políticas públicas de saúde podem ser implantadas para superar a falta de equipamento, a falta de tempo e de conhecimento que são apontadas como as barreiras mais comuns. Dessa forma, é possível encorajar a adoção de um estilo de vida ativo durante o envelhecimento, sensibilizando a população sobre a possibilidade de ser fisicamente ativo sem precisar ter muito tempo e habilidades, conhecimentos ou equipamentos específicos. Do mesmo modo, as evidências enfatizam o papel do professor de educação física, profissionais da saúde e da família como agentes facilitadores para a prática regular da atividade física nesta etapa da vida. De modo que como uma disciplina escolar situada na área

da Saúde, a Educação Física tem como objetivo criar condições para que o estudante possa compreender criticamente os conceitos e condições relacionadas à saúde, utilizando-se do movimento e das relações interpessoais a manutenção e prevenção da qualidade de vida, lesões e doenças. Refletindo estratégias de ação para as questões de saúde, buscando novos caminhos aos problemas da sociedade atual.

Unitermos: Saúde, Educação Física, Feira

ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES NA FORMAÇÃO INICIAL

Cinara Valency Enéas Mürmann, Márcia Martins Rodrigues

URI – Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

PIIC - URI

Estudar o que acontece durante o estágio, é tarefa primeira daqueles que se encontram envolvidos e comprometidos com uma formação de qualidade, pois segundo Xavier e Santos (1998), as ideias de melhora, de qualidade educativa e de aperfeiçoamento, surgem, na maioria das vezes, da confrontação entre a realidade que temos e a que queremos, ou ainda frente a situações problemáticas e à necessidade de resolvê-las. Uma das preocupações do Grupo Interdisciplinar em Educação Física é possibilitar a reflexão a cerca das intervenções que acontecem nos cursos de formação profissional para que se possa contribuir com as discussões da área. Diante desses fatos, é de suma importância investigar como vem sendo trabalhado os estágios profissionais em educação física no sentido de qualificar o ensino universitário. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição das disciplinas de estágio profissional em educação física no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. O Curso de Educação Física – Bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo tem quatro estágios obrigatórios que são: Estágio Profissional em Iniciação Esportiva, Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Treinamento Esportivo A e Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde A. Nesse sentido, o exercício acadêmico-profissional denominado estágio profissional curricular supervisionado obrigatório ocorre a partir da segunda metade do curso, onde o acadêmico já possui uma multiplicidade de saberes com os quais dão sustentação a profissão. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Molina, 1999). A amostra será intencional composta dos quatro professores que ministram as disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física e que não tenham participação direta neste projeto e vinte e cinco acadêmicos que realizaram os estágios profissional de Lazer, Gestão e Eventos, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde e que estejam matriculados na disciplina de estágio profissional em Treinamento Esportivo (2014/2016). Os sujeitos serão voluntários. Para obter as informações serão adotados os seguintes instrumentos: análise documental do projeto político pedagógico do curso, das ementas e do conteúdo programático das disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física, entrevista não-estruturada com os professores e questionário com os acadêmicos. Os dados serão analisados através do método de categorização (FLICK, 2004) e da técnica de triangulação dos dados, obtidos através das entrevistas, dos questionários e análise dos documentos do curso. A análise dos dados do questionário será realizada através de estatística descritiva para as questões fechadas. Nas questões abertas, será feita análise qualitativa através do método categorização, (FLICK, 2004) a partir da categorização será realizada a análise dos dados estabelecendo-se a relação com o referencial teórico. Para a realização deste estudo os aspetos éticos para pesquisa com seres humanos estabelecidos pela resolução 466/96 do Conselho Nacional de Saúde são respeitados. Durante essa primeira etapa de realização de projeto foram realizadas ao longo do semestre, sessões de estudos para o aprofundamento do referencial teórico sobre: o papel da instituição formadora, formação do futuro profissional, relação entre teoria e prática durante o Estágio Profissional, processo de constituição das Diretrizes Curriculares da Educação Física, o perfil profissional, dificuldades enfrentadas durante o decorrer do estágio, entre outros. Após o estudo do referencial teórico elaboramos, juntamente com a professora

orientadora, os instrumentos para a coleta de dados. Conforme o cronograma está previsto idas a campo para coleta de dados de Março/2015 a maio/2015 e Março/2016 a Maio/2016; preparação de dados para análise em Maio/2015 e Maio/2016, bem como durante a execução da pesquisa estaremos participando de eventos científicos para a divulgação da mesma. Em dezembro de 2014 também foi elaborado o relatório parcial. Também está previsto a elaboração de relatórios parciais e gerais em Julho/2015, Janeiro/2016 e Julho/2016; redação final em Julho/2016 e a elaboração de resumos e artigos par publicação de Julho a Agosto/2015 e em Julho/2016. Esse estudo não tem a pretensão de esgotar essa temática, mas que possa servir de subsídio para que os profissionais da área possam debater e refletir sobre o processo de formação inicial e o papel dos estágios profissionais visando à formação de um profissional pesquisador e reflexivo; contribuindo com o desenvolvimento do ser humano e suas competências para o exercício profissional.

Unitermos: Estágio Profissional; Educação Física; Formação Inicial

cinara@santoangelo.uri.br

(55) 9961-1610

EDUCAÇÃO SOCIAL: O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

Leonardo de Santi Helena Cunha, Giovanni Francioni Kuhn

Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS) e Programa de Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

Este relato de experiência pretende dar visibilidade a ações na área de educação social com destaque para o papel do esporte como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde para crianças em situação de vulnerabilidade social. A educação social é uma resposta a uma conjuntura que resulta em risco social a crianças e adolescentes e que busca a participação de agentes de diversas áreas como educação, saúde, teatro, música, entre outros, a fim de combater a desertificação cultural e social que aflige estes grupos. O objetivo desta experiência foi ofertar um espaço para prática esportiva no turno inverso ao ensino regular para 15 meninos com faixa etária compreendida entre 11 e 13 anos de idade, provenientes da Vila São Pedro, no município de Porto Alegre. A modalidade escolhida foi o futebol de campo. As aulas ocorriam no campo de futebol do Hospital Psiquiátrico São Pedro, vizinho a esta comunidade. O hospital, além de ceder o espaço físico, oferecia alimentação através do serviço de nutrição e materiais esportivos por intermédio do serviço de educação física. Os recursos humanos (professores) eram oriundos do Serviço Residencial Terapêutico Morada São Pedro, condomínio residencial dentro da Vila São Pedro e que atende egressos de longa permanência do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Os objetivos específicos desta atividade visavam diminuir o tempo de exposição das crianças em situação de risco social, já que a Vila São Pedro é um espaço marcado por dificuldades de inserção do poder público, onde o tráfico de drogas é a marca da comunidade, assim como a exclusão e a violência a que são submetidos os seus moradores; promover a abertura do Hospital Psiquiátrico São Pedro para as áreas do esporte, lazer, educação e cultura, já que o mesmo sempre foi estigmatizado por ser um espaço destinado apenas à loucura e; ofertar campo de estágio em educação social para pós-graduandos do programa de residência em saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. A experiência demonstrou mais uma vez o papel de destaque que o esporte tem como ferramenta de proteção e inclusão social, em especial o futebol, por ser uma manifestação da cultura brasileira e local. Através da escola de futebol, os alunos vivenciaram a participação em eventos e jogos com outras escolas de Porto Alegre, conheceram novos espaços e pessoas. Acreditamos ser demanda urgente o exercício da intersetorialidade a fim de viabilizar projetos de educação social, assim como a continuidade da abertura do Hospital Psiquiátrico São Pedro para a comunidade a qual esta inserida.

Unitermos: Educação social, Esporte, Inclusão social

leonardo-cunha@saude.rs.gov.br

(51) 8524-0191

ESTÁGIO PROFISSIONAL DE LAZER COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sidinei Both Hammes, Cinara Valency Enéas Mürmann, Márcia Martins Rodrigues, Renata Mattos Machado, Daniela Pereira Gonzalez

GIEF - Grupo Interdisciplinar de Educação Física – URI Santo Ângelo

O estágio é um momento de aproximar-se da prática profissional, é um momento de ter uma boa relação entre teoria e prática, pois o acadêmico precisa buscar conhecimentos para dar conta dos compromissos que o estágio oportuniza. Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência realizada com o a equipe multidisciplinar do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS durante o Estágio Profissional de Lazer do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo. O lazer está diretamente ligado ao tempo livre, e é importante que cada um encontre a melhora maneira de aproveitar esse tempo. Ele pode ser entendido como um conjunto de ocupações nas quais o indivíduo pode se entregar espontaneamente, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973). O Estágio de Lazer é realizado no sexto semestre do Curso de Educação Física Bacharelado e ocorreu no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC/RS). O estágio teve como objetivo proporcionar um momento de lazer ativo para a equipe que trabalha no CMESAC/RS visando oportunizar uma maior integração entre os participantes, através da prática de uma atividade saudável e da montaria lúdica, aumentar os conhecimentos e experiências dos mesmos sobre a montaria. O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que objetiva promover através da equoterapia o desenvolvimento das crianças e adolescentes com deficiência, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva. A equipe que trabalha no CMESAC/RS é composta por fisioterapeuta, psicólogo, educador físico e acadêmicos bolsistas da URI e acadêmicos voluntários. A equipe tem uma carga de trabalho intensa, pois além de propor as atividades para os 32 praticantes, os profissionais e estagiários caminham ao lado do cavalo durante cada atendimento, sendo que cada atendimento tem duração de 45 minutos (15 minutos na sala e até 30 no picadeiro), causando assim um desgaste físico. Além disso, como o trabalho é realizado com pessoas com deficiência a carga emocional em cada atendimento também é bem grande, podendo assim elevar os níveis de estresse da equipe. A realização o estágio de lazer com esse público é importante já que pode auxiliá-los a ter um momento de lazer ativo e recreativo com as pessoas que se trabalha durante a semana. O público que participou do estágio era composto por seis pessoas na maioria jovens. Segundo Marcellino (2013), o lazer é importante em qualquer faixa etária, porém a relação da juventude com a questão do lazer é bem próxima, já que proporciona uma resposta a diferentes situações de exclusão social. O estágio aconteceu no CMESAC/RS duas vezes por semana num total de três horas. No primeiro momento foi feito o diagnóstico do público e a partir disso fez-se o referencial teórico e o projeto de intervenção de lazer estabelecendo os conteúdos e as estratégias a serem realizadas. No segundo momento foram desenvolvidas atividades resgatando os jogos e brincadeiras da infância aliado a montaria em cavalos. Durante o estágio houve encontros individuais de orientação com o professor supervisor e encontros coletivos com os estagiários. Foram realizados no estágio jogos de mesa, de tabuleiro, além de jogos durante a montaria, tais como, arremessos de bola na cesta, boliche, jogos de imitação, jogos com palavras,

entre outros. A equipe teve a oportunidade de experimentar práticas de montaria em cavalos, associadas a jogos e atividades lúdicas, proporcionando um lazer ativo e recreativo, além de vivenciar práticas em grupo, onde um teve que cooperar com o outro. Os participantes se envolveram ativamente nas ações propostas melhorando o trabalho em grupo e a cooperação na equipe. Após a realização do estágio teve o seminário de integração onde foram socializadas as experiências. Ao concluir o estágio pode-se perceber como são importantes essas práticas durante a formação inicial, pois elas se aproximam da realidade encontrada no mercado de trabalho, bem como auxiliam no descobrimento do perfil que os acadêmicos terão como profissionais de Educação Física.

Unitermos: Lazer, Estágio Profissional, Educação Física

sidineihammes@yahoo.com.br

(55) 9605-3863

FC E PA EM GESTANTE DURANTE A PRÁTICA DE PILATES

Taís Soares Pinto, Lia Teresinha Hoffmann

Centro Universitário Metodista do IPA

Segundo Leitão *et al* (2000), os objetivos da prática de atividade física em gestantes são a manutenção da aptidão física e da saúde, a diminuição de sintomas gravídicos, o melhor controle ponderal, a diminuição da tensão no parto, e uma recuperação no pós-parto imediato mais rápida. Aduzem que os exercícios de flexibilidade são particularmente úteis na gestação para equilibrar a musculatura dorsolombar, abdominal e de assoalho pélvico, que estão em geral contraídos pela postura gravídica. Destacam a importância dos exercícios respiratórios por favorecerem a conscientização corporal e promoverem as trocas gasosas, sendo úteis ainda para o relaxamento e para o auxílio no trabalho de parto. Na gestação, devem-se preferir os exercícios de menor impacto devido às alterações articulares próprias desta fase. Apesar de sabermos dos inúmeros benefícios da prática do Método Pilates para gestantes, não encontramos estudos que tenham analisado o comportamento da Frequência Cardíaca (FC) e da Pressão Arterial (PA) de gestantes durante a prática dessa modalidade. Diante disso, este estudo justifica-se por auxiliar os professores/instrutores do Método Pilates a entender como responde a Frequência Cardíaca e a Pressão Arterial numa sessão de Pilates ao longo da gestação. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento da Frequência Cardíaca (FC) e da Pressão Arterial (PA) na 12ª, 24ª e 36ª semana de gestação durante a prática do Método Pilates. A amostra foi composta por duas gestantes praticantes de Pilates, uma de 33 anos de idade e a outra de 36, selecionadas por voluntariedade. Os dados de idade, massa corporal, estatura das gestantes e idade gestacional foram coletados no momento da pesquisa. As aulas tiveram duração de 50 minutos cada, nas quais foram executados os seguintes exercícios: footwork series (toes, arches, heels, tendo stretch), chest expansion, rowing (chest, shave, hug), arm springs, leg springs, mermaid, push throug, long back stretch, short box series (straight back, side to side, half tree) e horse back. Os três primeiros foram realizados no aparelho Reformer, os cinco seguintes no aparelho Cadillac e os dois últimos no Barrel, todos da marca Physio Pilates. A massa corporal das gestantes foi mensurada em balança marca Sunrise fitness. A leitura da Frequência Cardíaca foi realizada com frequencímetro Polar, modelo *T*31 e a aferição da Pressão Arterial com esfigmomanômetro Geratherm, modelo Medeqco. O protocolo de medida iniciava com a gestante sentada em repouso, logo após esta verificação, iniciou-se a sessão de Pilates. A aferição se repetiu aos 25 minutos seguintes ao início da aula e logo em seguida ao término desta. O resultado foi que não houve aumento significativo nas medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca ao longo das semanas gestacionais durante a prática de Pilates. Tendo em vista a inexistência de literatura e estudos relacionados ao tema, não há como fazer comparações ou discussões a respeito dos resultados obtidos. Sugere-se que mais estudos sejam feitos a fim de corroborar as informações obtidas neste estudo de caso. Pode-se concluir que o Método Pilates é uma excelente opção de atividade física para gestantes uma vez que não há relevante alteração da Frequência Cardíaca e da Pressão Arterial durante a sua prática.

Unitermos: Frequência cardíaca, Pressão arterial, Pilates

taispinto@hotmail.com

(51) 8101-8841

MANIFESTAÇÕES DO *BULLYING* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vinicius Freire Martins, Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo - GIEF-Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Educação Física

A pesquisa intitulada "Imagens do *bullying* nas aulas de Educação Física Escolar" caracterizou-se por um estudo qualitativo, etnográfico e teve como objetivo investigar as diferentes manifestações do *bullying* na Educação Física Escolar para os estudantes do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola de ensino público localizada na região Missioneira do RS. Dentre os objetivos específicos destacamos: reconstruir teoricamente a trajetória do fenômeno *bullying* ao longo das últimas décadas, a partir do espaço escolar; investigar as diferentes manifestações do *bullying* com adolescentes do ensino fundamental (8º ano); verificar a partir das aulas de educação física escolar as manifestações do *bullying* através de imagens. A pesquisa se justifica por seu caráter social e cultural enquanto problemática emergente na sociedade e nos diversos grupos/tribos sociais que a constituem e sua repercussão no espaço escolar, buscando descrever como ele, o *bullying* tem afetado direta e indiretamente a vida de adolescentes e jovens, os agravantes e marcas desta prática, sem a pretensão de comparar, analisar e generalizar os achados. A investigação partiu da seguinte problemática: que experiências de *bullying* se manifestam nas aulas de educação física escolar com adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental? A população foi composta inicialmente por sessenta e seis alunos e a amostra por seis alunos, sendo eles quatro meninas e dois meninos que trouxeram os termos devidamente assinados. A coleta de dados foi realizada em três momentos distintos: primeiramente de forma individual onde foi disponibilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, no sentindo de identificar as possíveis vítimas de *bullying* nas aulas de educação física escolar; no segundo momento de forma individual através da composição do texto iconográfico, disponibilizado para cada aluno material para compor o desenho e o terceiro momento de forma coletiva, distanciados um do outro, receberam o instrumento três, sem nominar a autoria dos desenhos, identificados apenas por ordem numérica apresentados pelo pesquisador através de projeção em power point, realizaram um registro escrito sobre a compreensão em torno das experiências de *bullying* e suas manifestações nas aulas de educação física escolar, bem como, os significados para cada participante da pesquisa, inclusive a seu próprio desenho. A análise dos dados ocorreu através da categorização do conteúdo dos desenhos relacionados às formas de agressão através do fenômeno *bullying*. As categorias identificadas foram: 1) Tribos -Agressão física por um estilo musical; Um modo de vestir-se que incomoda os outros 2) Manifestações da Corporeidade - Não sou "*top*"; Existe um "padrão" de beleza? 3) Manifestações de *bullying* a partir da (s) (ina) habilidades corporais - o esforço não vale? Por não saber jogar, não define quem sou! Optou-se por utilizar nomes de personalidades famosas (atletas, dançarinos) utilizadas por Silva (2010a) a partir de biografias autorizadas para nominar os participantes da pesquisa, bem como, a utilização dos termos de consentimento e assentimento. Os desenhos revelaram momentos e situações onde os alunos sofreram agressões, xingamentos e gozações de outros alunos em aula. As manifestações de *bullying* vão desde a não aceitação de tribos diferentes; de questões relacionadas à imagem corporal, sendo ela estética, ou por não estarem usando as roupas cuja tendência foge da atual; as questões de habilidade, pois alunos tentam realizar as atividades propostas pelo professor, muitas vezes tecnicistas, onde encontram maior dificuldade e acabam sendo motivo de gozações de outros mais habilidosos. Consideramos esta pesquisa relevante para a educação física escolar, pois cada vez mais o *bullying* se torna popular nas escolas e na mídia, e o fenômeno vem tomando proporções inaceitáveis nas aulas de educação física, afinal os professores em sua maioria não estão preparados e/ou fazem vista

curta no momento de enfrentar o problema de frente, assim passando panos quentes por cima do assunto, enquanto as práticas tomam proporções alarmantes, tornando-se uma epidemia sem controle, ocasionando vítimas que abandonam a escola, a educação física, o esporte e atividades sociais, isolando-se do convívio dos demais, enfrentando transtornos psicológicos e não "se amando", ou seja, achando que são inferiores as outras pessoas que ditam modas, tendências, estilos, beleza e estética.

Unitermos: Adolescência, *Bullying*, Educação Física Escolar

vinicius_freiremartins@hotmail.com

(55) 8148-0813

NATAÇÃO PARA GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicanor da Silveira Dornelles, Veronica Silva Rufino Dornelles, Cati Reckelberg Azambuja, Daniela Lopes dos Santos.

Núcleo de estudos em Exercício Físico e Saúde – NESEFIS – UFSM - BRASIL.

Os programas inter e multidisciplinares de preparação para o parto, caracterizados pelo desenvolvimento de métodos educativos, atenção psicológica e preparo físico específico, estão se tornando comuns e cada vez mais procurados pela maioria das gestantes. Na água, a gestante tem uma sensação de redução no peso, o que diminui de maneira importante a tensão sobre os músculos e articulações. Com isso, os exercícios realizados dentro da água são desenvolvidos com maior facilidade, aumentando o rendimento da aluna e possibilitando a prática da atividade por um maior período de tempo. Como o impacto é reduzido, as dores e os espasmos musculares pós-atividades praticamente não ocorrem. O presente estudo qualitativo e exploratório, de caráter descritivo, teve como objetivo produzir um relato de experiência acerca das aulas de natação para gestantes, ministradas na Associação Esportiva Golfinhos de Santa Maria (AEGSM), durante o segundo semestre de 2013, no turno da manhã e freqüência de três vezes por semana, sendo cada aula com duração de 45 minutos (2 horas e 15 minutos/semana). Duas gestantes, com idades de 33 e 38 anos participaram das aulas, ambas com período gestacional a partir do 1º trimestre. A natação para gestantes é um programa realizado em conjunto com os alunos regulares da AEGSM e que tem obtido ótimos resultados além de um retorno positivo de satisfação dos participantes. Tais resultados podem ser justificados através das propriedades da água que proporcionam que os exercícios realizados em meio aquático sejam praticados de forma mais saudável, mais confortável e com mais segurança. Destaca-se que a motivação deste trabalho ocorreu diante do contato com as alunas gestantes e os relatos dos bons resultados obtidos nas aulas. Sendo assim, as atividades desenvolvidas pelo professor de natação para o público gestante têm como principais objetivos: o favorecimento da boa evolução da gravidez, ativação da circulação sanguínea, melhora da oxigenação, melhor equilíbrio nervoso, manutenção e melhora da postura (através de exercícios que envolvam a musculatura dos braços), auxílio à gestante para suportar o aumento do peso (através de exercícios que envolvam a musculatura de pernas, coxas e glúteos) e uma boa disposição da gestante e do bebê, sem causar fadiga. Como metodologia de trabalho, o professor utiliza um formato de aula recomendado, composto de aquecimento, condicionamento cardiorrespiratório e neuromuscular (com ênfase em condicionamento dos músculos superiores, médios e inferiores das costas e da parte posterior dos ombros, fortalecimento de bíceps e tríceps, abdômen e assoalho pélvico) e alongamentos. A coleta de dados foi realizada através de observação direta durante as aulas e posterior anotação das percepções a cada aula. A atuação do professor baseou-se nas recomendações de segurança para os exercícios destinados à gestação e o período pós-parto do *American College of Obstetricians and Gynecologists* – ACOG (Escola Americana de Obstetrícia e Ginecologia) em que destaca-se o incentivo às grávidas a se exercitarem durante a gravidez e a retornarem os exercícios físicos logo após o nascimento do bebê. Importante registrar que os exercícios moderados durante a gravidez controlam o peso corporal com mais facilidade e diminuem as dores nas costas e outros desconfortos durante a gestação, e são recomendados para a saúde e a aptidão física da mãe e do bebê. Durante a aula, o professor controla a intensidade do exercício através da avaliação da frequência cardíaca, e em alguns casos, a verificação da pressão arterial antes e após a aula. Tem-se como pratica habitual, a troca de informações com o médico obstetra, responsável pela gestante, através de relatório mensal. Destaca-se que os professores da AEGSM realizam cursos, seminários e congressos para atuação e atualização com gestação e exercício físico no meio aquático (natação e hidroginástica). O trabalho

com gestantes nas aulas de natação é gratificante e fornece ao professor conhecimentos que enriquecem sua vida profissional. Nas gestantes, observa-se uma melhora da auto-imagem e uma sensação de conforto pela sensação de redução do peso com a flutuação (empuxo). Assim a relação professor-aluno torna-se mais próxima possibilitando troca de experiências, o aperfeiçoamento profissional e a busca por uma gestação saudável. A natação nesse contexto utiliza-se de ferramentas educacionais para auxiliar as gestantes e seus familiares a atravessar essa fase da vida tão especial, do início ao fim, que é o encanto natural da gravidez.

UNITERMOS: Natação, Gestação, Meio aquático

profnica@pop.com.br

(55) 9993-9195

MOTIVAÇÃO DE MULHERES PARA GINÁSTICA DE ACADEMIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE DOIS GRUPOS DISTINTOS.

Ana Paula Hössel Garcia, Alexandre Scherer

Centro Universitário Metodista - IPA - Porto Alegre - RS – Brasil –LIPEFES

Pesquisar o que motiva os clientes na busca e permanência de qualquer serviço ofertado, traz às empresas do ramo da ginástica de academia a possibilidade de conquistar e fidelizar seus clientes. A corrida sem limites por padrões estéticos firmados com o decorrer dos anos, a procura pelo convívio social e de atividades que sirvam como instrumento de diminuição do estresse e vida sedentária, levou a atividade física a ser praticada por muitas pessoas, sejam elas adeptas de qualquer modalidade, sendo na rua ou em academias. As ginásticas de academia desde o seu surgimento na década de 1970, conquistaram o público feminino e se caracterizam por aulas que agregam movimentos ritmados e sistematizados com a coletividade, a orientação de um profissional e o estímulo da musicalidade (TAGLIARI, 2006). Este estudo de caso com caráter exploratório buscou verificar a motivação de mulheres para a prática de ginástica de academia por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas e de observações das atividades. Participaram do estudo 10 mulheres praticantes das modalidades de ginástica de academia de forma paga ou gratuita (modalidade custeada por empresa da região) de uma academia do interior do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo geral deste estudo foi verificar a motivação de mulheres para a prática de ginástica de academia, e os objetivos específicos são: a) compreender o significado da ginástica de academia para as alunas que pagam; b) compreender o significado da ginástica de academia para as alunas que não pagam; c) analisar os fatores sociais que motivam para a prática de ginástica de academia as mulheres que pagam; d) analisar os fatores sociais que motivam para a prática de ginástica de academia das mulheres que não pagam; e) identificar fatores que desmotivam a prática da ginástica de academia pelas alunas que pagam; f) identificar fatores que desmotivam a prática da ginástica de academia pelas alunas que não pagam; g) identificar a preferência de modalidades de ginástica aeróbica ou localizada pelas alunas que pagam; h) identificar a preferência de modalidades de ginástica aeróbica ou localizada pelas alunas que não pagam.Para a análise dos dados foi utilizada a categorização das informações, sendo possível assim a triangulação dos resultados entre as entrevistas, as observações e o referencial teórico. Os resultados observaram que os grupos têm motivações diferentes para a prática da ginástica de academia. O grupo gratuito aponta o poder da socialização da ginástica e o grupo pagante aponta os resultados estéticos por ela proporcionados que confirma também a informação trazida por Saba (2008). Em comum, os dois grupos trazem a preocupação com a saúde o que leva a pensar como Duarte, Santos e Gonçalves (2002). Foi possível compreender que ambos os grupos pesquisados apresentaram o entendimento do conceito de atividade física, relacionando-a com movimentos que tiram o corpo da inércia. Para o grupo pagante o significado de ir à para a academia está atrelado à diminuição do estresse e do sedentarismo. Já o grupo gratuito busca a ginástica de academia para fins de socialização. A cobrança da sociedade mostrou-se como agente motivador externo pelo grupo pagante, enquanto que, para o grupo gratuito a necessidade de socialização aparece como agente motivador interno. A atividade predileta do grupo pagante foi eleita a ginástica localizada e para o grupo gratuito a aeróbica. Os dois grupos demonstraram aversão à modalidade oposta de suas prediletas, o que demonstra o entendimento das entrevistadas de que a atividade não lhes traz o resultado buscado. Conclui-se que a motivação para a prática da ginástica de academia é dada de formas diferentes para os dois grupos. Sugere-se que, para a melhor adequação do serviço, ofereça-se aulas que contemplem os seus perfis das alunas, garantindo, assim,

resultados mais satisfatórios com a prática da ginástica de academia à população entrevistada.

Unitermos: Motivação, Ginástica, Mulheres

anapaulahosselgarcia@gmail.com

(51) 8465-7974

OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rosana Steinhaus da Rosa, Rita Braga Dias,Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

Os saberes da experiência segundo Tardif (2002) são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais, dando ênfase aos saberes experienciais como aqueles que surgem na e pela prática. Para ele o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Nesse sentido a oficina de experiência docente IV B, disciplina do curso de Educação Física da URI-Santo Ângelo, tem por objetivo aproximar o estudante ao trabalho docente na área de handebol. É uma prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação, experiências de ensino, bem como planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho. As atividades realizadas na oficina docente compreenderam as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos além de realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de handebol proporcionando a oportunidade de vivências de experiências contribuindo para a formação inicial dos acadêmicos, pois através dela tem-se a oportunidade de inserção no cotidiano escolar. No segundo semestre de 2013 os acadêmicos do 4º semestre tiveram a oportunidade de participar da oficina de experiência docente na qual a modalidade esportiva a ser trabalhada foi o handebol. Participaram 31 alunos (divididos em duas turmas de 5º ano) de uma escola pública de ensino fundamental de Santo Ângelo na faixa etária dos 9 anos. As aulas aconteceram uma vez na semana no turno da manhã, no horário da Educação Física. O planejamento das atividades e o acompanhamento do trabalho aconteceram juntamente com a professora orientadora da disciplina. O trabalho foi baseado na teoria dos esportes coletivos, baseados na inteligência tática. Júlio Garganta (1995) frisa duas competências básicas para a aprendizagem e prática do esporte coletivo: a inteligência vista como a capacidade de adaptar-se a situações dinâmicas que acontecem no jogo a fim de resolver os constantes problemas que surgem, e a cooperação, vista como a necessidade do praticante de esporte coletivo combinar suas ações com os objetivos do grupo. Nesse sentido, jogar bem não seria apenas executar de forma eficiente um conjunto de técnicas, mas, além disso, contribuir de forma cooperativa e inteligente para o sucesso do grupo. Tivemos a preocupação de trabalhar além da técnica, levando em conta os 4 pilares da educação, onde o primeiro pilar se refere a "ensinar a conhecer", ou seja toda aprendizagem para ser significativa necessita se interligar a outros conhecimentos, o segundo pilar "ensinar a fazer", onde esta ação é construída em cada assunto, em cada aula que o professor ministra instigando o aprender a conhecer para exercitar o aprender a fazer, o terceiro pilar "ensinar a compartilhar" mostra como construir uma união, pois é impossível ser feliz sem relações interpessoais, e por fim o quarto pilar "ensinar a ser" busca novas maneiras de se olhar o outro, e de se autoconhecer (CELSO ANTUNES, 2010). Os participantes das oficinas demonstraram grande interesse em aprender este esporte pois o mesmo era pouco praticado e pouco divulgado na mídia. Podemos destacar como pontos positivos dessa prática dentro da escola os saberes adquiridos, a possibilidade de oportunizar um contato com o esporte até então "desconhecido" pelos alunos, além do conhecimento da realidade escolar, dentre outros. Já como pontos negativos não há o que mencionar. O esporte como instrumento pedagógico precisa se integrar às finalidades gerais da educação como o desenvolvimento das individualidades, a formação para a cidadania

e a orientação para a prática social. O campo pedagógico do esporte além de ampliar o campo experimental do aluno, cria obrigações, estimula a personalidade cognitiva e física, e oferece a integração social e o Handebol que está incluído neste processo pode servir como um instrumento dentro deste contexto para a área da Educação Física escolar.

Unitermos: Oficina de experiência docente, Educação Fisica, Formação inicial

Rosanasteinhaus_URI@hotmail.com

(55) 8148-0482

PERFIL MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA COM SÍNDROME DE *DOWN* DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS

Felipe Ramos Nadalon, Letícia Ullmann, Cinara Valency Enéas Mürmann

URI – Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

PIIC - URI

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo com a finalidade de conseguir benefícios a todos os praticantes. A Equoterapia auxilia no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de pessoas com deficiência. Sabemos que existem os mais diferentes métodos de terapia com animais, mas porque especificamente o cavalo, na monta, o corpo do individuo sofre 180 novos estímulos cerebrais e em media 2000 a 2200 novos ajustes de tônus muscular que somente com a monta do animal é possível. A URI – Campus de Santo Ângelo, em parceria com o Núcleo Missioneiro de Criadores de Cavalos Crioulos de Santo Ângelo (NMCCC) e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo fundaram o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC/RS). O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações. Atualmente, a prática da equoterapia tem sido difundida e reconhecida no Brasil como um método precursor no tratamento com pessoas com deficiência. O objetivo do presente trabalho é de traçar o perfil motor dos praticantes com síndrome de down do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custodio/RS. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório (THOMAS e NELSON, 2002) com uma abordagem quantitativa e qualitativa com a finalidade de analisar questões relacionadas ao desenvolvimento motor. A amostra foi composta por dois praticantes do CMESAC/RS na faixa etária de 4 a 8 anos. Os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor foi traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002). Os testes foram os seguintes: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). A patologia dos praticantes é Síndrome de Down. Os resultados apresentados pelos praticantes nesses testes foram os seguintes. A praticante 1, do sexo feminino, tem idade cronológica (IC) de 49 meses, e apresentou idade motora geral (IMG) de 27 meses de idade. Apresentou um quociente motor geral (QMG) de 55 meses, apresentando idade negativa de 22 meses em relação com a sua idade cronológica. Seu nível de desenvolvimento motor foi classificado de acordo com a escala de desenvolvimento motor como “Muito Inferior” (ROSA NETO, 2002). Em relação as áreas específicas, a motricidade global apresentou um escore de 48 meses, em segundo a organização espacial que apresentou 36 meses de idade, a motricidade fina apresentou 30 meses, em equilíbrio e esquema corporal/rapidez apresentou 24 meses de idade. Em linguagem/organização temporal não obteve nenhum êxito permanecendo com 0 meses, pois a sua fala está em desenvolvimento inicial. O praticante 2, do sexo masculino, tem idade cronológica (IC) de 97 meses, e apresentou idade motora geral (IMG) de 58 meses de idade. Obteve 60 meses de idade no quociente motor geral (QMG), apresentando idade negativa de 39 meses em relação com a sua idade cronológica. De acordo com a escala de desenvolvimento de Rosa Neto (2002), o praticante foi classificado como “Muito Inferior”. Em relação às áreas específicas, a organização espacial apresentou um escore de 96 meses, em segundo esquema corporal/rapidez que apresentou idade

de 72 meses, a motricidade fina apresentou 60 meses, em motricidade global e equilíbrio apresentou-se 48 meses, e linguagem/organização temporal apresentou 24 meses de idade. O praticante apresentou um nível baixo em linguagem/organização temporal, pois não tem a fala bem desenvolvida e se expressa por gestos. A partir do perfil motor traçado recomenda-se que os praticantes que apresentam Síndrome de Down, pode-se realizar atividades que desenvolvam a fala e o aspecto motor juntos, pois a maioria tem dificuldade em se comunicar. Exercícios de equilíbrio como permanecer em pé nos estribos podem contribuir para o fortalecimento muscular, atividades de motricidade fina com atividades lúdicas e guiar o cavalo, entre outras, colaborarão com o desenvolvimento motor destes.

Unitermos: Equoterapia, Desenvolvimento Motor, Síndrome de Down.

felipe_nadalon@hotmail.com

(055) 96097601

POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DAS ABORDAGENS DE ENSINO NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM ESTRUTURA E CONTEXTO ESCOLAR NA REGIÃO DO CARIRI-CE

Brás Paulo de Souza, Cicera Luana de Lima Teixeira, Nilene Matos Trigueiro Marinho, Deborah Santana Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Juazeiro do Norte – CE

As abordagens de ensino além de configurar a metodologia a ser utilizada pelo professor, no momento da práxis pedagógica, pode ser a estrutura pela qual o docente possa justificar sua prática de ensino, pois o confronto de ideais propostos teoricamente pelas diversas abordagens, não pode desmistificar ou incapacitar as posturas profissionais requeridas em situações e realidades distintas. A abordagem Crítico Superadora, tem por objetivo construir um ser autônomo, emancipado, para que esse possa aperfeiçoar sua realidade. Essas características críticas podem ser formadas por meio da intervenção teórico-prática de atividades corporais, esportes, lutas, ginástica, dança entre outros. A abordagem Saúde Renovada, propõe uma metodologia baseada em informar e promover a prática da atividade física. Essas atividades são realizadas com o auxílio e com base científica, pressupondo assim, a construção de um ser capaz de gerenciar sua qualidade di vida. Esse trabalho tem como objetivo verificar as possibilidades de implementação das abordagens, Crítico Superadora e Saúde Renovada, nos estágios da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino da Região do Cariri - CE. Este trabalho se caracteriza como relato de experiência de dois estágios de 30 horas, cada, vivenciados nas Escolas, Municipal Estado da Paraíba, Crato-CE e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Juazeiro do Norte – CE. Sendo de caráter qualitativo e de campo. A população foi estudantes da rede pública, com amostra composta por discentes do final do segundo e terceiro ciclo de escolarização, sendo quatro turmas, duas do sexto ano, uma do sétimo e outra do nono ano, com faixa etária de 11 a 17 anos. E uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Instituto Federal. Foram vivenciadas aulas a partir das abordagens, sendo no ensino fundamental a abordagem Crítico Superadora e no Médio a Saúde Renovada. Como resultados, foram verificados pontos positivos e negativos, nas duas vivências. No Ensino Médio a abordagem Saúde Renovada apresentou boa aceitação, as mensagens de hábitos saudáveis, higiene, exercício, atividade física, alimentação e planejamento de qualidade de vida, foram compreendidas pelo alunado como algo de responsabilidade de transmissão da Educação Física, o aspecto negativo, ficou pela falta das relações do exercício fora da escola. Então os aspectos econômicos, sociais e do sexismo associados à prática de atividade física, não foram, em detrimento do tempo, tratados da forma esperada. No Ensino Fundamental, os pontos favoráveis, foram relacionados à estrutura de aulas, possibilitando a interlocução das dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, construindo um conhecimento ampliado na formação do discente. O que pôde ser considerado resultado indesejado no ensino a partir da Crítico Superadora , foi a inexistência do *feedback* a respeito das, relações da prática corporal, sociedade e indivíduo. Essa estruturação conjunta de ensino, sendo o professor e discente, organizadores dos objetivos, pode resultar em transformação do pensar e agir em conhecimento. Talvez esse trabalho de comunhão entre ambas as partes dentro da Educação Física possa ser melhorado com uma intervenção interdisciplinar, sendo assim evidenciado como complexo, a tarefa de uma ação de uma única parte ou há pouco tempo. Percebeu-se que a implementação das abordagens de ensino, nos estágios da rede pública, apresenta benefícios e dificuldades, devido vários fatores, sendo eles, pouco tempo de práxis pedagógica a partir das abordagens, cultura esportivista consolidada, desvalorização das aulas de Educação

Física, regras e metodologia de avaliação quantitativa da escola, estrutura da escola e perfil socioeconômico das escolas. O ponto positivo foi o reconhecimento por parte do alunado, à sistematização dos conteúdos e condutas do professor a partir de uma abordagem. Contudo sabe-se o quanto todos esperam das abordagens, que ainda podem fazer a diferença no processo de ensino - aprendizagem, para isso faz-se necessário novos estudos sobre suas metodologias, formas de avaliação e realidade da rede pública de ensino.

Unitermos: Saúde Renovada, Crítico superadora, Escola

paulosouza.ed.fisica@gmail.com

(88) 9996-1037

O EFEITO DE 6 SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO NA VENTILAÇÃO MINUTO (VE) EM MILITARES DO SERVIÇO INICIAL

Jocelei Schünke, Anderson Fantoni, Carlos Kemper, Andiara Ferreira, Roberto Machado

UNIVERSIDADE INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

URI - CAMPUS SANTO ÂNGELO

Ventilação minuto (VE) é o volume que se move para dentro e para fora dos pulmões expresso em litro por minutos. É determinado pelo produto da frequência respiratória e o volume de ar exalado a cada ventilação (Volume corrente) que descreve o volume de ar movimentado durante a fase tanto inspiratória quanto expiratória de cada ciclo respiratório. Neste sentido o VE tem como delimitadores: A Capacidade Vital Forçada (CVF) que é o volume máximo expirado após uma inspiração máxima; Ventilação Voluntária Máxima (VVM) é a capacidade máxima de ar respirada com forma em um minuto. Quando analisamos o volume corrente (VC) tanto para indivíduos treinados e destreinados raramente é ultrapassado em 60% da sua capacidade vital máxima. O treinamento intervalado possui, portando, períodos de trabalho e recuperação, definidos por FOSS E KETEYIAN (2000), como intervalo de trabalho, que se refere à realização de exercício de grande intensidade, e intervalo de recuperação, que se refere ao tempo de recuperação entre os intervalos de trabalho. O princípio do treinamento intervalado está em conseguir com que o atleta realize um treinamento de alta intensidade que normalmente não conseguiria se o realiza-se continuamente. Com os intervalos de repouso que se tem no meio das séries, a recuperação do atleta leva a um acúmulo menor de lactato sanguíneo durante o exercício evitando a fadiga antes do seu término (MCARDLE; KATCH; KATCH, 2003). O estudo tem como objetivo analisar o efeito de 6 semanas de treinamento intervalado na Ventilação Minuto (VE) de militares no serviço inicial. Onde a mostra foi composta por 10 militares, com a média de Idade de 18,53 anos (±0,23), a Estatura de 1,74m (±0,07), a Massa corporal (MC) de 68,82 kg (±11,00) e o Índice de Massa Corporal (IMC) de 22,47 kg/m² (±3,08). Para analisar os dados foi utilizado a Esteira Ergométrica da marca Imbrasport, com o analisador de gases VO_{2000}, analisado no software Aerograph 4.3 utilizando o Pneumotacógrafo de fluxo alto, com o Protocolo Masculino de Mader. Após o convite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), os alunos realizaram um teste de VO_2 direto, então eles foram submetidos a um treinamento intervalado de 6 semanas onde seguiram um protocolo previamente determinado. Para análise estatística foi utilizado o Teste "t" para amostras dependentes, e o pacote estatístico SPSS 17.0 for Windows. Depois de realizado o pré-teste eles apresentaram uma média de VE de 88,98 $l.min^{-1}$ (±17,09), após as 6 semanas de treinamento intervalado eles obtiveram uma média de VE de 106,76 $l.min^{-1}$ (±11,98) tendo um aumento médio de 17,78 $l.min^{-1}$ sendo uma melhora significante estatisticamente ($p \leq 0,002$). Através das análises dos dados percebemos que eles obtiveram um aumento significante no seu VE, onde uma provável causa para que esta melhora tenha ocorrido foi o fortalecimento da musculatura que envolve os órgãos responsáveis pela respiração, provocando dessa maneira uma resistência maior da musculatura inspiratória, ocasionando um tempo maior para que ocorresse a fadiga desta musculatura. Concluímos assim que o treinamento intervalado apresentou uma melhora no VE dos militares da amostra estudada.

Unitermos: Treinamento intervalado, Ventilação minuto (VE), Militares

joceleischunke@hotmail.com

(55) 9954-3854

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS FUNCIONAIS PARA SEDENTÁRIOS

Lia T. Hoffmann, Rosanne Gomes, Marcos Vinicius Reis Corrêa

Curso Bacharelado de Educação Física/Centro Universitário Metodista do IPA

A inatividade física é um dos fatores que mais contribuem para a vida sedentária, sendo um dos principais elementos de saúde debilitada para um grande número de pessoas. Atualmente o sedentarismo, de acordo com Foss & Keteyian (2000), conceitua-se como um problema de saúde induzido por hábitos decorrentes da vida moderna, onde há uma situação de conforto razoável, mas com redução acentuada na quantidade de esforço físico que o homem realiza no seu dia-a-dia. Para Howley e Franks (1997) o indivíduo sedentário é aquele que não pratica nenhuma atividade física regular ou é incapaz de realizar algum tipo de esforço físico leve a moderado, por alguns minutos sem desconforto ou fadiga. Então a prática regular de atividades físicas tem um papel importante no que diz respeito ao controle de saúde, sendo um dos principais meios de combate ao sedentarismo, proporcionando melhorias no estilo de vida e um controle permanente da saúde. Este relato de experiência na prática do Estágio Curricular II, do Curso de Bacharelado em Educação Física do IPA, realiza-se na Associação de Servidores da Área de Segurança Portadores de Deficiência (ASASEPODE), desde agosto de 2013, com um programa de atividade física regular, como um meio de estimular hábitos de vida saudáveis e promover um controle permanente da saúde, para os associados com limitações motoras e seus familiares cuidadores. A metodologia aplicada na ASASEPODE para orientar uma prática regular de exercícios físicos, fundamenta-se na funcionalidade, pois conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da OMS - 2001, onde a "funcionalidade é um termo que abrange todas as funções do ser humano, atividades e participação social." O planejamento consiste no processo educativo e terapêutico dos princípios da ginástica funcional ocupacional (GFO) com a proposta de recuperar, melhorar e manter eficiente da funcionalidade humana, buscando condicionar o organismo às exigências do dia-a-dia, devido aos variados planos de movimento aplicados e também da Reeducação Postural Global (RPG) idealizada por Souchard (1981), em que trata o corpo como um todo, e assim permitindo identificar as retrações musculares nas patologias músculo-esqueléticas, para recuperação e manutenção postural equilibrada. Por meio da prática de Estágio e no planejamento de etapas junto aos supervisores locais, busca-se proporcionar aos participantes, a vivência de uma reeducação postural e melhor eficiência funcional nas atividades diárias, através da identificação de suas principais dificuldades, fazendo com que possam: mudar seus hábitos, em relação à má postura (estática como em atividades cotidianas); identificar as próprias limitações e a conscientização e estímulo para uma prática correta das atividades físicas, bem como a reflexão sobre a importância e necessidade de melhorar a eficiência motora a qual necessita atenção e prática constante ao longo da vida.

Unitermos: ASASEPODE, Sedentarismo, Funcionalidade

liahoffmann@uol.com.br

(51) 3331-9691

(51) 9989-3009

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PRÓ-REABILITATIVO ATIVO PARA SÍNDROME DOLOROSA DE BURSITE TROCANTÉRICA

Claudia Feijó, Lia T. Hoffmann

Curso Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Metodista do IPA

Este estudo de caso de característica quantitativa, qualitativa mista, teve como objetivo verificar a ocorrência da redução da Síndrome dolorosa de bursite trocantérica direita, através de um programa de exercícios pró-reabilitativo ativo em uma mulher de 40 anos de idade, sendo portadora da síndrome há 11 anos. Buscou-se; avaliar hábitos da vida diária e a funcionalidade de movimentos, identificar fatores de riscos que desencadearam a patologia, analisar a postura corporal e identificar nível de redução de episódios dolorosos durante a realização do programa. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: uma entrevista semi-estrutura e como avaliativos referentes ao estudo de caso: avaliação física postural e de padrão de movimento (*Funcional Moviment Screen*/FMS). Estabeleceu-se um programa de exercícios o qual foi realizado duas vezes por semana, durante oito meses, constando de liberação miofascial, auto-liberação miofascial, preparação do movimento, e fortalecimento muscular. No pré avaliativo funcional, identificou-se várias limitações relacionadas a instabilidade de tronco e membros inferiores, atingindo 7 pontos (33,3%) na avaliação de desempenho, e, em concordância com Boyle (2004), quando afirma que se o "ponto fraco" não for identificado, o corpo começa a fazer suas compensações, "...resultando em movimentos ineficientes e é esse tipo de ineficiência que acaba causando a diminuição de performance e aumento de lesões".

De acordo com as observações feitas na execução do programa de exercícios pró-reabilitativo ativo constatou-se que: as assimetrias nos membros superiores e inferiores refletem-se em alguns segmentos e, com isso há aumento de tensão com a finalidade de dar sustentação na estrutura corporal, que para DeVries (1986) citado por Madruga (2007), com esse perfil postural, torna-se mais difícil a eficiente manutenção de equilibrio sobre a base de apoio, causando habituais quedas da postura, ocasionando manter alguns grupos musculares em permanente tensão em quantos outros encurtam. E com relação à mobilidade articular: as ações de movimentos da participante apresentam-se regulares, pois não há uma boa mobilidade, contrariando o conceito de Schneider et al (1995) referido por Madruga (2007), onde mobilidade é a capacidade para executar movimentos dentro de uma grande amplitude de movimentação. Ao final da pesquisa no pós-teste avaliativo funcional, obteve catorze pontos (66,6), evidenciando melhorias em sua postura e propriocepção corporal, havendo uma evolução na estabilização de tronco com assimetrias de MsIs. Em função dos dados coletados na Iª etapa e as observações feitas nos oito meses de aplicação do programa de exercícios pró-reabilitativo ativo, buscou-se a analise baropodométrica para elucidar e complementar os entendimentos encontrados a partir dos demais instrumentos de pesquisa que foram as avaliações estáticas e dinâmicas realizadas, onde foi concluído que: ocorre um maior aumento de pressão do calcâneo esquerdo em relação ao direito; o peso corporal fica em 32% à direita contra 68% à esquerda, evidenciando-se que ocorre maior pressão no membro inferior esquerdo como modo de evitar o apoio o e pressão no quadril direito lesado, sugerindo uma postura antálgica. Então de acordo com Campos e Neto (2004) a força é uma qualidade física imprescindível para a manutenção ou o aprimoramento da capacidade funcional do corpo humano. Conclui-se ao final do estudo em que foram observados e priorizados os principais desequilíbrios e compensações posturais, e no programa de exercícios propostos a participante demonstrou aquisição de maior eficiência nos padrões de movimento como: estabilidade, mobilidade, equilíbrio e sem referências de dor, além de ter minimizado os episódios de dor, através de uma melhor condição física e funcional, e ao estimular hábitos

e atitudes mais saudáveis na protagonista do estudo.

Unitermos: Bursite trocantérica, Exercícios funcionais

edu.fisicavaf@gmail.com

(51) 9362-8890

O CORPO NO BRINCAR: UMA QUESTÃO DE LINGUAGEM

Luis Alberto Flores Lucini

Uniritter – Laureate International Universities

A forma com a qual o homem lida com sua corporalidade não provém de regras ou combinações universais, mas sim de um resultante social, um contexto pelo qual o homem se insere e interage, o qual tem raiz na própria historicidade do sujeito, em sua infância, em sua ludicidade. Ao brincar cabe a interpretação simbólica. Em sua trama é possível evidenciar além de propostas culturais e instrumentais, acordos simbólicos entre a criança e suas ações na atividade. Nesta relação não se estabelece somente o que o brincar pode dar a compreender, mas também a própria significação – interpretação – do sujeito como um *Eu* que age ou não. Esta pesquisa dirige o olhar para possíveis aproximações que possam ser estabelecidas entre corpo, Eu e linguagem na intencionalidade do sujeito-criança na ação do brincar. Assim, confere-se à este estudo uma revisão bibliográfica e reflexões sobre o papel do brincar, sendo aqui compreendido como meio expressivo da própria interpretação do sujeito. Justifica-se, este estudo, pela necessidade de colocar em plano exposto o que mais se torna corriqueiro no universo infantil: um corpo que brinca. E por ter este caráter trivial, passa despercebido e torna-se fosco ao que tange a expressão do sujeito. Ter um olhar apurado sobre a ação lúdica e, nela, nas ações repetidas do brincante, nos dá pistas sobre a subjetividade do sujeito infantil e como este relaciona sua imagem-corpo ao meio em que se insere. Ainda pode-se justificar este estudo pela emergência, já que a ação do brincar está sempre à serviço da criança, isto é, tanto para modificar a realidade, como para dominar dificuldades – apropriações. O debruçar atento sobre as atividades lúdicas podem revelar a imagem (corpo) que o sujeito simboliza e por este interage com as propostas recreativas. Por outro lado, as atividades do brincar também se constituem na ação simbólica, isto é, são carregadas de regras e significações culturais e sociais. É neste sentido que o corpo na ação do brincar toma caráter expressivo e discursivo, escapa da visão anatômica e biologizante da matéria e subverte a atividade lúdica de uma condição corriqueira e instrumental. Teorias da ludicidade, da psicomotricidade e da psicanálise, quando articuladas, sustentam e dão condições para novas interpretações do sujeito quando brinca. Nesta articulação de corpo e brincar, o ser obtém a possibilidade de ressignificações, de si, do outro e do social em que se insere e age. A linguagem do corpo diante da ludicidade se expande da borda corporal, isto é, assume caráter interpretativo que convoca brechas da pessoa que brinca, acesso ao seu íntimo. Ainda é relevante ressaltar a multiplicidade das atividades lúdicas que abarcam os diferentes sujeitos e suas perspectivas frente ao contexto em que se encontram e assumem suas posturas corporais. Conclui-se neste estudo que o corpo na ação do brincar sugere um olhar singular em dois segmentos: no corpo e no brincar, sendo, o primeiro, palco de toda a interpretação afetiva que o sujeito tem de si e do mundo em que se insere e relaciona; e o segundo, como via expressiva e simbólica para esta relação, podendo-se atingir assim, a singularidade da criança.

Unitermos: Corpo, Brincar, Linguagem

luislucini@hotmail.com

(51) 9963-5770

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID NA E.E.F.M SINHÁSABÓIA.

Francisco Robson Pereira Bezerra, Deline Amaro Lima, José Wellington Moraes Damasceno, Núbio Vidal de Negreiros Gomes, Stela Lopes Soares.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ARACAÚ - UVA

O presente trabalho visa realizar uma analogia sobre a formação inicial do futuro professor, tendo em vista suas dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Gomes (2013), o processo de formação de professores na fase inicial é bastante complexo, e, ao mesmo tempo, de grande valia, pois muitos enfrentam a sala de aula depois da formação sem estar preparados. Com isso, a formação deve proporcionar uma preparação pedagógica sólida, tornando assim, um educador efetivamente preparado para enfrentar as dificuldades do cotidiano para ser professor. Na jornada acadêmica, a universidade oferece meios que a priori, intercala o saber teórico com o conhecimento da experiência prática, no entanto, é durante a vivência da realidade, que se conhece as deficiências acadêmicas que não são vista no seu currículo (LOUREIRO; OLIVEIRA, 2014). A escolha por esta temática foi a partir da vivência enquanto bolsista do PIBID, no período de 2014, na escola E.E.F.M Sinhá Sabóia. Objetivo: Relatar as experiências dos acadêmicos e o interesse pedagógico dos mesmos, para que interajam com a escola e o aluno, fazendo com que estes, supram necessidades e vençam barreiras. Metodologia: Para a realização deste trabalho foram utilizadas experiências vivenciadas no processo de bolsista do programa, o artigo apresentado, é de caráter qualitativo, do tipo descritivo. Para Gil (2008), o trabalho descritivo é um estudo que tem como finalidade, descrever uma experiência. Portanto, Gephart (2004) diz que a pesquisa qualitativa fornece uma narrativa da visão da realidade dos indivíduos, sendo altamente descritiva. Através dos relatórios mensais, tem-se conhecimento das experiências dos bolsistas e como foram seus planejamentos e intervenções na escola na qual eles atuam, e ainda foram realizadas análises a partir de pesquisas em periódicos e livros, durante os meses de Março a Dezembro do ano de 2014. Resultado: Tem-se em vista que o programa é de grande auxilio ao aluno - bolsista, pois o mesmo consegue vivenciar certas práticas inerentes à docência, nisso há trocas de conhecimento com o professor-supervisor que lhe da todo o suporte e autonomia de intervir em suas aulas ajudando o na elaboração e execução das atividades. As intervenções foram de caráter interdisciplinar, no qual o subprojeto da Educação Física teve como objetivo agregar seus conhecimentos junto com o ensino da Matemática, a intenção da interdisciplinaridade é permitir que os saberes conversassem entre si, dando sentido ao aprendizado. Conclusão: O trabalho buscou demonstrar que o programa institucional de iniciação a docência – PIBID/CAPES é de grande importância na vida do acadêmico, acredita-se que isso foi conseguido, haja vista que foi deixada de forma clara e objetiva, que os futuros professores necessitam de uma maior aproximação da prática durante a fase de formação inicial. A importância da prática à docência dá acadêmico, subsídios para complementar seus saberes, tanto na teoria como na prática, tendo vivências. Formando assim, sua identidade enquanto professor, para que o mesmo se torne um ser autônomo. O PIBID enquanto programa de iniciação à docência permite ao acadêmico, tenha contato com a realidade

educacional, possibilitando aos futuros profissionais da educação, vivências na prática em sala de aula.

Unitermos: Formação, Vivências, Bolsista

robyson-p@hotmail.com
(88) 9806-1502
(88) 3613-3152

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA ESEF/ UFPEL: DESCRIÇÃO DO SUBPROJETO

Ivan Bremm de Oliveira , Aluizio Machado Cardozo; Mirela Torchelsen Martins, Flávio Medeiros Pereira, Mariângela da Rosa Afonso

Universidade Federal de Pelotas

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID/CAPES

Lançado em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de incentivo e valorização do magistério que visa o aprimoramento do processo de formação inicial de docentes para a educação básica, além da formação continuada do professor que já desenvolve sua prática docente na rede pública escolar. Desta forma, este trabalho objetiva descrever o subprojeto PIBID/CAPES 2014-2015 da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Metodologicamente, para esta investigação, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativa, e, em relação aos objetivos, caracteriza-se como sendo de cunho exploratória. No tocante aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa insere-se em uma pesquisa documental onde foram analisados os seguintes documentos: a) subprojeto PIBID/ESEF/UFPEL 2014; b) relatórios de atividades dos bolsistas e; c) edital nº 61/2013 CAPES- Proposta PIBID/ UFPel. Iniciado em abril de 2014, o subprojeto PIBID/ESEF/UFPel, está em fase de diagnóstico e elaboração dos projetos interdisciplinares e disciplinares em 17 escolas públicas, destas 11 da esfera estadual e 06 da esfera municipal, do município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS) . Atualmente, o subprojeto PIBID/ ESEF/UFPel conta com 68 bolsistas acadêmicos dos cursos de licenciatura diurno e noturno de Educação Física (EF) da ESEF/UFPel; 13 supervisores, docentes de EF das escolas participantes e; 04 coordenadores de área, professores da ESEF/UFPel que, de forma colaborativa desenvolvem atividades específicas de EF e interdisciplinares com as demais áreas. Estas demais áreas são constituídas por outras 15 licenciaturas da UFPel. Atua nos níveis de Educação Infantil, Fundamental e Médio, e nas modalidades de ensino de Educação: Regular, Profissional técnica de nível médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Está estruturado em torno das seguintes etapas: 1ª etapa (2014.1): estudos teóricos e discussões sobre os documentos legais (LDB, PCN, DCN, OCN, Ensino Fundamental- 9 anos, Currículo do Ensino Médio Politécnico do RS) e, sobre temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem e formação de professores; 2ª etapa (2014.2): Análises situacionais das escolas envolvidas e da disciplina de EF por meio de observações, entrevistas com a administração, professores e alunos e análise documental (legislação educacional, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar das Escolas, Plano de Ensino da Educação Física), esta atividade visa elaborar um relatório com conhecimentos que possam orientar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no decurso do programa nas escolas, através do projeto interdisciplinar (todas as áreas) e do projeto disciplinar (específico de EF) e; 3ª Etapa (2015.1 e 2015.2): execução, avaliação e socialização das atividades elencadas nos projetos construídos. Para a consecução da dinâmica PIBID e dos objetivos deste programa, são realizados encontros semanais de área e por nível de ensino para organização, planejamento, estudos, registro e sistematização das ações e, também semanalmente, nas escolas, com todas ás áreas, para planejamento do projeto interdisciplinar, sua implantação e avaliação; além destes, um encontro mensal da área de EF com todos os níveis de ensino para a socialização das atividades e aprendizagens construídas. Concluímos, de acordo com as ações pretendidas em sua proposta, que o subprojeto PIBID/ ESEF/UFPel pretende promover ações que gerem transformações considerando como ponto de partida a

realidade e o cotidiano escolar, transformações estas relacionados à escola e à prática profissional visando sua futura atuação deste acadêmicos/bolsistas como professores.

Unitermos; Educação Física, PIBID, Prática Profissional.

ivanbremm@hotmail.com

(53) 8144-0031

PARTICIPANTES COM SÍNDROME DE *DOWN* DO PROJETO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL: AVALIAÇÃO IDADE MOTORA

Laudemiro Volmar da Cunha Trindade, Stephanie Ariele Ávila Cardoso, Sandra Mara Mayer

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

O desenvolvimento motor é caracterizado por mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo, resultado da interação e necessidade de sua biologia, da tarefa e condições de ambiente. A participação nas atividades motoras é um modo efetivo de reforçar as habilidades essenciais ao raciocínio e a aprendizagem dos conceitos acadêmicos. Dependendo do atual nível de desenvolvimento motor que o indivíduo se encontra, deve ser realizada uma intervenção planejada a fim de ajustar, ou mudar a evolução continuada do desenvolvimento; essas mudanças podem ocorrer em varias escalas de tempo como em uma mudança em curto, médio e longo prazo. A natação é uma das modalidades mais utilizadas no meio do esporte para portadores de necessidades especiais. Para estes, a prática de atividades na água é um momento de liberdade e independência, onde não precisam de suas muletas, pernas mecânicas ou cadeira de rodas. A liberdade lhes propicia conhecer suas potencialidades, limitações, e quebrando suas próprias barreiras. Ao descobrir sua capacidade de movimentar-se sem auxílio, inicia o prazer de estar na água, aumentando a autoestima, confiança e independência. A atividade motora adaptada, no Brasil tem experimentando um crescimento significativo na ultima década. Tem sido apresentado pela literatura especializada como um dos agentes fundamentais para a integração social do individuo. O Projeto Piracema conta com a parceria entre a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAES, desde 1984, proporcionando aos participantes a possibilidade de vivenciar experiências na água como meio de promoção de seu desenvolvimento como ser humano, contribuindo com o processo de construção, trabalhando no ambiente aquático aspectos – motores, sócio – afetivo e cognitivo que viabilizem mais facilidade no convívio social. O presente estudo teve como objetivo verificar, através da aplicação do Teste e Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) Rosa Neto (2002), a Idade Motora Geral de alunos portadores de *Síndrome de Down*. Foram avaliados quatro alunos do Projeto Piracema, com idade entre 14 e 29 anos, sendo eles do sexo masculino. Os testes foram aplicados em abril de 2011, onde foram avaliados especificamente a Motricidade Fina/ Global, Equilíbrio. Através da soma da idade motora de cada um desses aspectos (em meses), e após dividi-los por 6, obtemos então a Idade Motora Geral. Foram aplicados os protocolos de alguns dos testes dentre os quais selecionamos os que poderiam ser realizados pelos sujeitos, sendo eles: Motricidade Fina, Motricidade Global e Equilíbrio. Pelos resultados obtidos verificamos que a motricidade fina dos dois alunos de 29 anos apresentaram 5,4 ± 4,5 anos, na motricidade global 6,6 ± 5,5 anos e no equilíbrio 9,0 ± 7,5 anos. Os alunos de 14 e 15 anos tiveram os resultados na motricidade fina 7,2 ± 6,0 anos, motricidade global 3,0 ± 2,5 anos e no equilíbrio 5,4 ± 4,5 anos. Concluímos que os sujeitos dessa pesquisa apresentam uma idade cronológica que não influência na idade motora geral dos mesmos. Sendo assim, incentivaremos o aluno a desenvolver-se motoramente, através de suas próprias habilidades, tornando-o capaz, de executar as atividades sem associar-se a um parâmetro inferior.

Unitermos: Natação, Síndrome de Down, Idade motora

iaelvct@viavale.com.br

(51) 9997-9397

PARTICIPANTES COM SÍNDROME DE *DOWN* DO PROJETO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL: AVALIAÇÃO IDADE MOTORA

Felipe Ramos Nadalon, Letícia Ullmann, Cinara Valency Enéas Mürmann

URI – Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

PIIC - URI

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo com a finalidade de conseguir benefícios a todos os praticantes. A Equoterapia auxilia no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de pessoas com deficiência. Sabemos que existem os mais diferentes métodos de terapia com animais, mas porque especificamente o cavalo, na monta, o corpo do individuo sofre 180 novos estímulos cerebrais e em media 2000 a 2200 novos ajustes de tônus muscular que somente com a monta do animal é possível. A URI – Campus de Santo Ângelo, em parceria com o Núcleo Missioneiro de Criadores de Cavalos Crioulos de Santo Ângelo (NMCCC) e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo fundaram o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC/RS). O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações. Atualmente, a prática da equoterapia tem sido difundida e reconhecida no Brasil como um método precursor no tratamento com pessoas com deficiência. O objetivo do presente trabalho é de traçar o perfil motor dos praticantes com síndrome de down do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custodio/RS. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório (THOMAS e NELSON, 2002) com uma abordagem quantitativa e qualitativa com a finalidade de analisar questões relacionadas ao desenvolvimento motor. A amostra foi composta por dois praticantes do CMESAC/RS na faixa etária de 4 a 8 anos. Os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor foi traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002). Os testes foram os seguintes: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). A patologia dos praticantes é Síndrome de Down. Os resultados apresentados pelos praticantes nesses testes foram os seguintes. A praticante 1, do sexo feminino, tem idade cronológica (IC) de 49 meses, e apresentou idade motora geral (IMG) de 27 meses de idade. Apresentou um quociente motor geral (QMG) de 55 meses, apresentando idade negativa de 22 meses em relação com a sua idade cronológica. Seu nível de desenvolvimento motor foi classificado de acordo com a escala de desenvolvimento motor como "Muito Inferior" (ROSA NETO,2002). Em relação às áreas específicas, a motricidade global apresentou um escore de 48 meses, em segundo a organização espacial que apresentou 36 meses de idade, a motricidade fina apresentou 30 meses, em equilíbrio e esquema corporal/rapidez apresentou 24 meses de idade. Em linguagem/organização temporal não obteve nenhum êxito permanecendo com 0 meses, pois a sua fala está em desenvolvimento inicial. O praticante 2, do sexo masculino, tem idade cronológica (IC) de 97 meses, e apresentou idade motora geral (IMG) de 58 meses de idade. Obteve 60 meses de idade no quociente motor geral (QMG), apresentando idade negativa de 39 meses em relação com a sua idade cronológica. De acordo com a escala de desenvolvimento de Rosa Neto (2002), o praticante foi classificado como "Muito Inferior". Em relação às áreas específicas, a organização espacial apresentou um escore de 96 meses, em segundo esquema corporal/rapidez que apresentou idade de 72 meses, a motricidade fina apresentou 60 meses, em motricidade global e equilíbrio apresentou-se 48

meses, e linguagem/organização temporal apresentou 24 meses de idade. O praticante apresentou um nível baixo em linguagem/organização temporal, pois não tem a fala bem desenvolvida e se expressa por gestos. A partir do perfil motor traçado recomenda-se que os praticantes que apresentam Síndrome de Down, pode-se realizar atividades que desenvolvam a fala e o aspecto motor juntos, pois a maioria tem dificuldade em se comunicar. Exercícios de equilíbrio como permanecer em pé nos estribos podem contribuir para o fortalecimento muscular, atividades de motricidade fina com atividades lúdicas e guiar o cavalo, entre outras, colaborarão com o desenvolvimento motor destes.

Unitermos: Equoterapia, Desenvolvimento motor, Síndrome de Down

felipe_nadalon@hotmail.com

(055) 9609-7601

RESGATANDO A CULTURA GAÚCHA NA ESCOLA

Alana Bittencourt, Camila Pacheco Carvalho, José Ademir Rech, Veridiana Dill

Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS

A dança está fortemente ligada à expressão corporal, tornando-se uma forma de comunicação, de autoconhecimento, e da autoestima. Também em meio à contemporaneidade, em que as culturas corporais se misturam, os alunos demonstram diversas culturas e preferências. Esse projeto foi realizado pela primeira vez, por nós, bolsistas do PIBID de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, juntamente com nosso supervisor, em um Evento Anual que ocorre em uma Escola Estadual de São Leopoldo/RS, tendo como foco principal a comemoração da Semana Farroupilha, trazendo os costumes da tradição gaúcha, desde a vestimenta, músicas e danças tradicionais, até a alimentação e o bom chimarrão. No mesmo, foram apresentadas duas coreografias diferentes com as músicas gaúchas tradicionais "Caranguejo" e "Pau de Fitas", que foram ensaiadas durante várias semanas pelos alunos. Como objetivo, visamos resgatar as raízes da tradição gaúcha, buscando na escola um espaço para preservá-la, mostrando-lhes que são capazes de superar barreiras, assim como, desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas. Em meio a isso, fazer com que alunos que não tinham conhecimento sobre as tradições gaúchas, viessem de certa forma a vivenciar e conhecer nossa cultura de modo a resgatá-la e preservá-la nos dias atuais. Em vista que na geração atual os gostos e gêneros de músicas vêm se diversificando, de modo que há uma abrangência de estilos musicais e danças, como método para inicio deste projeto, foi utilizado a exposição de vídeos, mostrando competições e coreografias relacionadas com as danças gaúchas, para que os alunos tivessem uma base para conhecimento e assim pudessem iniciar os ensaios das coreografias. No decorrer dos ensaios, priorizamos o passo a passo, depois, no decorrer dos ensaios e no desenvolvimento dos passos, se foi aperfeiçoando a coreografia completa, assim como os detalhes menores, até os mais complexos que fizeram toda diferença, de modo a qualificar a apresentação. Os ensaios ocorriam semanalmente, em sala ampla e arejada, os passos da dança do Caranguejo se mantiveram conforme a tradição, em duplas, uma prenda e um peão, a batida forte no chão, o detalhe da mão e o giro das prendas. Já na coreografia do Pau de fitas, foi desenvolvida uma coreografia própria, na qual foram acrescentados vários passos, que os alunos tiveram facilidade em desenvolver. Como resultado, percebemos primeiramente que os alunos conseguiram criar vínculos afetivos, o que no inicio parecia ser algo distante, pois demonstravam serem pessoas desconhecidas entre si, desenvolvendo assim, o companheirismo, coleguismo, em que juntos superaram as dificuldades encontradas no decorrer de toda a construção do projeto. Houve também uma melhora significativa no comportamento e relação entre professor e aluno, foi possível verificar um mútuo respeito, atingiram de maneira satisfatória o intuito da atividade proposta, desenvolveram as suas habilidades psicomotoras, de maneira a superar as dificuldades encontradas na realização de alguns passos e podendo assim perceber o quanto evoluíram do primeiro ensaio ao dia da apresentação. Com este projeto de dança finalizado, ficou exposto principalmente, o empenho e dedicação que os envolvidos tiveram, durante todo o processo de construção até o momento em que foram apresentadas as danças para todos presentes no evento. Os alunos ficaram surpresos com o resultado obtido e com a bela apresentação que fizeram, sem erros, com um sorriso no rosto, percebendo que são capazes de realizar atividades antes desconhecidas, e superar obstáculos encontrados no decorrer do dia a dia, com o simples gesto de se dedicarem e empenharem em prol

de um bom resultado.

Unitermos: Dança, Tradição, Cultura

alanalais@ibest.com.br

(51) 9194-5231

RELAÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS E PRATICADAS NO RECREIO E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS SIGNIFICADOS DO JOGO

Sandra Mara Mayer, Stephanie Ariele Ávila Cardoso

Universidade de Santa Cruz do Sul

A atividade lúdica está presente no cotidiano do desenvolvimento da criança, tanto no contexto do recreio escolar, da aula de Educação Física. O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Esta pesquisa tem como objetivo verificar as possíveis semelhanças/diferenças entre as atividades lúdicas praticadas no recreio, nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais. O método de pesquisa utilizado foi o descritivo-exploratório que tem como característica registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. É um estudo exploratório, tendo a finalidade familiarizar-se com o fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito, descobrindo assim, novas ideias em relação ao objeto de estudo (MATTOS, ROSSETTO, BLECHER, 2004). Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento de pesquisa (questionário) destinado aos alunos, que respondem aos objetivos da pesquisa. O referido instrumento foi validado por três profissionais da área da Educação Física, detentores de conhecimento do objeto de estudo da presente pesquisa. Para a categorização das atividades e jogos levantados durante a coleta de dados, utilizou-se à classificação de Piaget, e outras três categorias foram elaboradas para a abrangência das demais atividades que não se enquadraram nos Jogos descritos por Piaget. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas para um total de 339 alunos de quatro escolas da Zona Rural de Santa Cruz do Sul-RS, no período de agosto á novembro de 2012, sendo 02 escolas municipais e 02 escolas estaduais, com idades entre 5 e 13 anos, de ambos os sexos. Observa-se que entre os alunos entrevistados do sexo feminino e masculino, tem preferências em comum entre os *jogos de regras cooperação incipiente*, cita atividades como pega-pega, esconde-esconde, pular corda, pular elástico, bem como os *jogos de regras codificação de regras*, estando entre os mais citados no sexo masculino o futebol, e no sexo feminino o voleibol. Cabe ressaltar ainda, que *os jogos de regras codificação de regras* possuem uma ênfase no sexo masculino em todas as escolas, tendo em vista a prática desportiva do futebol. Constatou-se que às atividades preferidas pelos entrevistados no recreio e nas aulas de Educação Física foram os *jogos de regras cooperação incipiente*, e os *jogos de regras codificação de regras*. Portanto, observa-se um consentimento entre as atividades preferidas nesses dois contextos – recreio e aula de Educação Física. Sendo assim, as atividades mais citadas entre o sexo masculino foram futebol, voleibol, basquetebol, pique bandeira, caçador e newcom, além de pega-pega, esconde-esconde. Para o sexo feminino, as atividades mais citadas ficam entre voleibol, futebol, pique bandeira, caçador, pular elástico, pular corda, pega-pega e esconde-esconde. Após as entrevistas, discussão e análise dos dados levantados, constata-se que as atividades preferidas entre os escolares de norte a oeste de quatro escolas rurais de Santa Cruz do Sul, são as mesmas quando se trata do contexto recreio escolar e aulas de Educação Física.

Unitermos: Atividades lúdicas, Escolares, Educação Física

smmayer@unisc.br

(51) 9981-6336

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDER BRINCANDO OU NÃO?

Líria Sodré Machado, Eurico Barcelos Dos Santos, Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões -Grupo interdisciplinar de Educação Física

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria

Dentre os diversos fatores que influenciam o desempenho e a aprendizagem das habilidades da natação, a metodologia de ensino tem espaço em destaque, a qual vem evoluindo de maneira satisfatória, buscando suprir as exigências dos profissionais envolvidos no ensino e dos próprios aprendizes. Desta forma, a evolução das metodologias de ensino busca garantir um desenvolvimento integral dos indivíduos que optam por aprender, desenvolver e praticar este esporte. Não há dúvidas que a natação é um instrumento importantíssimo para a estimulação da aquisição de habilidades motoras quando orientada para o público infantil, para que os mesmos se tornem adultos interessados em um estilo de vida saudável. A natação pode contribuir para o desenvolvimento e construção do acervo motor e de forma decisiva contribuir no desenvolvimento humano geral, buscando sempre a maturação dos sistemas motor e cognitivo, além das contribuições sociais. No que se refere às metodologias de ensino, cada uma com suas peculiaridades e especificidades, há uma única unanimidade: é preciso atingir o objetivo principal, que é a aquisição e retenção das habilidades inerentes à aprendizagem do desporto natação. Conceber qual o melhor método para se utilizar buscando fazer a adaptação ao meio líquido no período de tempo mais curto possível é o grande desafio. Neste sentido a metodologia lúdica tem uma intencionalidade mais agradável baseada em brincadeiras prazerosas. Já a metodologia tradicional enfatiza a execução técnica. Assim o objetivo deste estudo foi analisar a contribuição de duas metodologias de ensino para a ambientação ao meio liquido Para tanto a investigação se caracterizou como pesquisa experimental contendo dois grupos. Um Grupo teve aulas pela metodologia tradicional (MT) e um grupo pela metodologia lúdica (ML). O MT totalizou 12 crianças que receberam aulas baseadas na execução da técnica. Já o ML participaram 18 crianças que para adaptação ao meio liquido tiveram aulas através de brincadeiras. Todos os participantes oriundos de escolas públicas da cidade de Santo Ângelo/RS frequentavam o projeto de extensão "*Natação, a comunidade agradece*" da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo. A intervenção de ambos os grupos durou 10 aulas, realizadas bissemanalmente e com duração de 50 minutos cada aula. As aulas eram divididas em 3 momentos. A 1ª parte destinada a expor os objetivos da aula bem como retomar e relembrar os saberes ensinados no encontro anterior e por fim a realização do aquecimento. A 2ª parte era direcionada ao desenvolvimento das atividades fins para se cumprir os objetivos propostos de acordo com a intervenção de cada grupo. A 3ª e última parte era enfatizado a volta calma e fechamento da aula. Para avaliação das aulas utilizou-se a ficha de abordagem diagnóstica de Krug (1985), sendo aplicado os testes antes do início e após o término do período das intervenções. A análise dos dados foi realizada pelo teste de Wilcoxon, contido no programa SPPS 17. Os resultados demonstraram que as aulas pela metodologia tradicional apresentaram melhora estatisticamente significativa nas tarefas expressão facial, escafandro, escafandro lateral, flutuação dorsal. Já pela metodologia lúdica os resultados demonstraram melhora estatisticamente significativa nas tarefas de escafandro lateral, flutuação ventral, flutuação dorsal, deslize ventral e deslize dorsal e o nado cachorrinho. Conclui-se que ambas as metodologias foram efetivos

na ambientação ao meio liquido, sendo que o método lúdico apresentou-se mais eficaz na ambientação ao meio liquido a curto prazo.

Unitermos: Palavras chaves: Natação, Método, Aluno

liria_sodre@hotmail.com

(55) 9986-5571

RESISTÊNCIA GERAL DE ADOLECENTES DO ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES

Ederson Patrick Jardim Santos, Viviana da Rosa Deon, Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

As avaliações referentes aos níveis de aptidão física relacionadas à saúde são fundamentais no sentido de alertar os jovens escolares sobre o estado de sua saúde no que diz respeito a aptidão física. Essas medidas podem servir como um fator de estímulo para um estilo de vida mais ativo. O estudo tem por objetivo verificar o nível do componente da aptidão física relacionada à saúde "Resistência Geral" (cardiorrespiratória) em escolares do ensino médio de um município da região das missões em comparação as tabelas do PROESP-BRASIL. Caracteriza-se por uma investigação quantitativa descritiva exploratória (survey) de corte transversal que segundo Thomas & Nelson (2002) são utilizadas amostras de pessoas de diferentes idades, gêneros e outras classificações que são selecionadas e medidas. A população deste estudo foram escolares de 14 a 17 anos de idade de ambos os gêneros, totalizando 255 escolares. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e a frequência percentual). Para identificar a existência de diferenças significativas na comparação das variáveis do estudo foi empregado o Teste Qui-quadrado, contido no programa estatístico SPSS, versão 15. O nível de significância adotado $p<0,05$. Para verificar o nível de aptidão física relacionado à saúde foram utilizadas as tabelas de referência do PROESP (2012). No teste de Resistência Geral, 74,10% dos alunos apresentaram resultados negativos, 17% alcançaram o nível ideal e apenas 9,5% dos alunos conseguiram ficar a acima do nível ideal proposto pelo PROESP-BRASIL. Este foi o teste que mais apresentou diferença significativa, pois 80% do gênero feminino ficaram ``abaixo do ideal" proposto pelo PROESP-BRASIL, 15,60% ficaram no índice ideal e 4,60% ficaram acima do ideal. Já o gênero masculino 68,50% ficaram abaixo do ideal, no índice ideal se encontraram 17,30% e acima do ideal 14,20%. Segundo Farias et al. (2007) no teste de aptidão cardiorrespiratória, os meninos levam vantagem por que, durante esta faixa etária, juntamente com o rápido crescimento somático, e consequente aumento da massa muscular que está intimamente ligado ao consumo de oxigênio, há o aumento de órgãos como o coração e os pulmões que têm influência direta na melhora da resistência cardiorrespiratória, principalmente, por melhorar a captação e utilização do oxigênio. Para Farinatti e Ferreira (2007) um dos motivos pelos quais os alunos possam atingir um resultado tão baixo quanto a capacidade cardiorrespiratória seja porque a escola investe muito em atividades lúdicas e muito pouco em atividades onde capacidades motoras condicionais, entre as quais estão inseridas a forca/ resistência muscular e a resistência cardiorrespiratória, sejam solicitadas. Pode-se concluir que a maior parte dos alunos atingiram índices preocupantes no teste, e para que isto mude é necessário que os jovens se concientizem e passem a ter um estilo de vida mais ativo, e que a preocupação com a saúde faça parte da sua realidade, como estar presente na escola e família.

Unitermos: Saúde, Aptidão física, Escolares

edersonjardim@bol.com.br
(55) 9189-0888

SISTEMAS DE JOGO UTILIZADOS POR EQUIPES ESCOLARES DE FUTSAL FEMININO NA COMPETIÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL (JERGS)

Marcos Vinícius Pereira da Silva, Rogério da Cunha Voser

Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O futsal feminino vem conquistando espaço importante nas escolas, possibilitando às meninas ampliarem suas possibilidades de prática esportiva em uma modalidade tradicionalmente masculinizada, influenciando no desenvolvimento da cultura do esporte escolar. O desenvolvimento das questões táticas é um desafio aos professores, que lidam com diversas dificuldades dentro e fora das quadras. Segundo Santos Filho (1998), é necessário ter o conhecimento sobre os sistemas de jogo mais adequados, visando obter o melhor rendimento por parte dos atletas. Contudo, sabe-se que pesquisas que tratam de questões de sistemas e táticas na escola são muito reduzidas, pois o esporte, ao longo dos anos, foi perdendo seu espaço de importância dentro da escola. Aliado a isso, os professores principalmente de escolas públicas não estão realizando uma educação continuada a fim de conhecer novas metodologias de ensino esportivo. Esta pesquisa então se torna relevante, pois é aplicada no universo da escola, onde a criança terá seu primeiro contato com o esporte. O objetivo deste estudo foi verificar os sistemas de jogo mais utilizados nas equipes de futsal feminino participantes dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Os objetivos específicos são analisar o entendimento dos professores em relação aos sistemas e tática de jogo; verificar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento e aprendizado dos sistemas e da tática de jogo no ambiente escolar. O respectivo estudo se caracteriza por uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva. Seguindo essa abordagem, procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar os sistemas de jogo mais utilizados nos jogos escolares de 2013. Os sujeitos do estudo foram cinco equipes que disputaram o JERGS de 2013. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados a filmagem dos jogos e posterior análise em Scout, além de entrevista semi estruturada através de um gravador de áudio. Os dados do scout foram quantificados em uma planilha, e as entrevistas transcritas. O sistema 2:2 foi o mais utilizado na competição, por ser de fácil assimilação, e com movimentações simplificadas, possibilitando melhor equilíbrio entre as ações de defesa e ataque. O sistema 3:1 foi o segundo mais utilizado. Estes achados vão ao encontro da literatura onde é proposto a utilização do sistema 2:2 em equipes escolares. Em relação às entrevistas dos professores, é possível verificar que os mesmos dispõem de conhecimento razoável sobre as questões que envolvem os sistemas e a tática de jogo. Relataram dificuldades na estrutura física das suas respectivas escolas, pouca condição técnica das alunas, influencia dos pais positiva e negativas, ansiedade e instabilidade emocional durante a competição. Apesar deste estudo demonstrar maior freqüência da utilização do sistema 2:2, cabe aos professores utilizarem em suas aulas e treinamentos, metodologias que possibilitem a tomada de decisão, a resolução dos problemas que ocorrem ao longo do jogo e compreensão da tática. Sugere-se novos estudos, com mais entrevistas de professores, dos estudantes que fazem parte das equipes esportivas, juntamente com a equipe diretiva da escola, além dos coordenadores e demais envolvidos com o evento JERGS.

Unitermos: Futsal, Feminino, JERGS

marcos.efi.rs@gmail.com

(51) 9968-8552

TURMAS MISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:UM OLHAR COMO O FOCO NA APRENDIZAGEM

José Luís de Freitas; Celso Antônio Garcia Lopes; Maurício Mallmann Prates

ULBRA Cachoeira do Sul

Nas aulas de Educação Física, onde as culturas corporais de movimento possibilitam a integração de todos sem preconceitos, ou até mesmo a partir da existência deste, a sua problematização, entende-se a importância da adoção de turmas mistas nas aulas práticas das escolas e o cumprimento de sua função social. Pois são inúmeros os conflitos e as dificuldades dos educadores no enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, especialmente nas aulas de educação física, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente. A grande questão é como estas ocorrem e se possibilitam a aprendizagem das culturas corporais de movimento. Neste estudo, procuramos analisar não só a realidade onde atuamos na rede pública estadual, como também apresentar dados relatados pelos estagiários de Licenciatura em Educação Física da instituição em que também atuamos, por ocasião dos Seminários de Estágio. A escolha da abordagem qualitativa sem ignorar o quantitativo, deu-se pela necessidade de interpretação da realidade observada, das práticas pessoais vividas e as condições sociais em que estão inseridas estas práticas. Importante se faz destacar que as novas tendências sobre a formação de professores valorizam o professor reflexivo, considerando os docentes como intelectuais em processo contínuo de formação, valorizando-se a re-elaboração dos saberes iniciais a partir das experiências práticas das atribuições do mundo do trabalho. Desta forma constituindo os seus aprendizados. Constatamos na realidade das escolas públicas, escolas com reduzida estrutura física e material, independente do nível de ensino. Escolas com 43 alunos por turma, com disponibilidade de uma quadra 14x28m ou uma sala para ginástica e dança de 4x6m para praticarem, ou seja, menos de um metro quadrado por aluno, independente do nível de ensino. Este professor tem a responsabilidade de observar, manter a atenção, a motivação e orientar um expressivo número de alunos. O que na verdade ocorre é a desmotivação do professor a partir da sua impotência de atuação e a consequência é a separação de meninos e meninas em espaços físicos distantes. O docente com duas turmas para atender, em determinadas ocasiões limita-se a apenas “soltar a bola”, ou propor uma prática unidimensional hegemonicamente esportiva. Como conseqüência do pouco espaço para atender o expressivo número de alunos, as turmas são mistas somente durante a parte inicial da aula. Se quisermos a formação de sujeitos capazes para o exercício da cidadania deveremos possibilitar a atuação do professor nas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, desta forma contemplando uma formação integral, capaz de preparar seus alunos e alunas para uma participação positiva na sociedade e para a adoção de um estilo de vida ativo a partir das aprendizagens obtidas na formação escolar. No entanto, percebe-se uma demagogia em defesa de práticas sociais que possibilitem a convivência entre crianças e jovens de sexos opostos. Com as turmas mistas com um só professor, os custos com recursos humanos reduziram, pois turmas que eram regidas por dois docentes, atualmente são atribuídas a um único educador. E a este docente é destinada a tarefa de mediar a aprendizagem, com inadequado espaço físico e material para cada aluno. Por que não dividir a turma da sala de aula, em duas turmas mistas e destinar um professor de Educação

Física para cada sub-turma, com condições estruturais adequadas para orientar, acompanhar e estimular a aprendizagem de seus alunos?

Unitermos: Educação Física, Turmas mistas, Aprendizagem

freitaseduf@hotmail.com

(51) 3723-6264

(51) 9957-5668

(51) 372-0430

VALORES OLÍMPICOS: SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Paulo Maidana da Silva Júnior, Daniel Hanzen Frank, Carlos Alberto Rosário Izidoro Júnior e Vera Lúcia Pereira Brauner

Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto/PUCRS – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID-PUCRS

Com base no diagnóstico e na observação feitos nos trabalhos anteriores realizados pelo grupo da Educação Física do PIBID/PUCRS, em uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre – RS iniciou-se o processo de elaboração do projeto para as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O tema "Trabalhando Valores Olímpicos através de Jogos, Ginásticas e Dança" foi definido em consonância com a realidade encontrada na escola e a partir das características da faixa etária de cada turma. Jogos, ginásticas e dança compõem um vasto patrimônio cultural, podendo ser desfrutado com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Isto, lincado à Educação Olímpica e ao trabalho com os Valores Olímpicos e ética social pode servir para oportunizar aos alunos uma variedade de atividades desenvolvendo diferentes competências, permitindo que cada um aprimore suas capacidades físicas e mentais, promovendo assim a formação integral da criança. A utilização de Valores Olímpicos representa uma possível perspectiva de se trabalhar a Educação Física na escola, por meio de um método não muito utilizado nas aulas de Educação Física que, entre outras proposições, busca a formação integral do cidadão. Dentro destes mesmos valores procurou-se englobar valores presentes na Carta Olímpica como: lealdade, honestidade, jogo limpo, respeito pelas regras e pelo adversário, solidariedade, serenidade na derrota, superação e oportunidades iguais (COI, 2000). Dentre estes, foram definidos três valores principais: o Respeito, a Amizade e a Excelência. Foram propostos alguns objetivos como participar de atividades corporais; trabalhar a importância de valores éticos e sociais; possibilitar a interpretação e utilização, durante as aulas, dos três Valores Olímpicos; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; incentivar a integração entre os alunos; oportunizar aos alunos a superação e descoberta de seus limites; estimular o reconhecimento do aluno como elemento integrante do ambiente e desenvolver as capacidades motoras durante os jogos, ginásticas e danças. Os conteúdos de aprendizagem foram apresentados dentro de três dimensões, conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas (DARIDO e RANGEL, 2008). O trabalho foi realizado através de aulas dirigidas, criando condições para a construção do saber com aulas teóricas, práticas e expositivo-dialogadas, buscando sempre a ludicidade para absorção e entendimento dos alunos (CORTELLA, 2005). A avaliação foi realizada por meio de um diálogo com os alunos, com o intuito de ouvi-los, para analisar o impacto da proposta no conhecimento e desenvolvimento dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Foi verificado maior interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, a partir da proposta diferenciada trabalhada pelos conteúdos e valores. Os bolsistas avaliaram que o projeto foi interessante para os alunos e atendeu aos objetivos iniciais. Chamou atenção o relato dos alunos sobre os Valores Olímpicos abordados (Amizade, Respeito e Excelência), pois foram capazes de reconhecê-los e identificá-los em situações ocorridas em aula e em seus cotidianos. Porém, também reconheceram a dificuldade de aplicação prática dos valores em seu dia a dia. O tema trabalhado foi relevante e pertinente, tanto para os alunos quanto para

os bolsistas. Ouvindo os alunos foi possível perceber que os Valores Olímpicos estavam no cotidiano das crianças, sendo valorizados durante as aulas, entretanto, os bolsistas também perceberam os limites de uma proposta como esta. Conforme Darido (2006, p.133): "Educação é um processo de aprendizagem extenso, talvez interminável".

Unitermos: Anos Iniciais, Educação Física, Valores Olímpicos.

Paulo-maidana@outlook.com

(51) 9277-3223

ENAPEF

41º ENCONTRO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
25º CONGRESSO CIENTÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
4º FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO GAÚCHA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

APEF-RS
70 Anos
1945-2015
Educação Física

www.apefrs.com.br

ISSN 2177-031X

UNILASALLE
CANOAS-RS